

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARLON FERREIRA DE TOLEDO

INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DA CULTURA ITALIANA: PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DO MEMORIAL ITALIANO NO ROTEIRO TURÍSTICO CAMINHO DO VINHO, NA COLÔNIA MERGULHÃO, EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PARANÁ

CURITIBA
2023

MARLON FERREIRA DE TOLEDO

INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DA CULTURA ITALIANA: PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DO MEMORIAL ITALIANO NO ROTEIRO TURÍSTICO CAMINHO DO VINHO, NA COLÔNIA MERGULHÃO, EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PARANÁ

Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo II, do Curso de Turismo, do Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa Dra. Leticia Bartoszeck Nitsche

CURITIBA
2023

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, minha eterna gratidão por todas dádivas, graças e saúde que têm me dado e por me proporcionar serenidade e sabedoria para tomadas de decisões em meus caminhos.

À meus pais, Gertrudes Ferreira e Mario Caitano de Toledo (descendente de italianos), para estes que são a minha base e fonte de conselhos, dedico todas as minha conquistas.

Aos meus colegas de graduação que me apoiaram e me deram forças em meio ao distanciamento decorrente da pandemia do Covid-19.

À minha professora e orientadora Leticia Bartoszeck Nitsche, pelo suporte e apoio das minhas ideias desde o início do trabalho. Também estendo meus sinceros agradecimentos aos demais mestres e colaboradores da Universidade Federal do Paraná, pelo aprendizado e dedicação durante a minha vida acadêmica.

À todos que estiveram presentes de forma direta e indireta desta importante etapa da minha graduação.

RESUMO

A ausência de ações para lembrar e valorizar a cultura italiana pode acarretar na perda da identidade e do sentimento de pertencimento a uma etnia. Por isso, este estudo teve como objetivo efetuar um levantamento de patrimônios materiais e imateriais preservados por descendentes de italianos na Colônia Mergulhão. O gosto pela produção e consumo do vinho, a gastronomia tipicamente italiana e a união da família são elementos muito característicos e históricos de descendentes de italianos. Além disso, na área rural de São José dos Pinhais, há muitas atividades turísticas que contemplam origens polonesas, ucranianas, portuguesas e alemãs.

Como metodologia para este estudo, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, questionários e relatórios de observação semi estruturados em visitas do autor à área de estudo. O projeto de turismo proposto, consiste na criação de um memorial italiano no roteiro do Caminho do Vinho, visando a preservação da cultura local, além de proporcionar uma imersão do visitante na história da imigração italiana, no município de São José dos Pinhais, no Estado do Paraná (PR).

Palavras-chave: Turismo Cultural; Imigração Italiana; Caminho do Vinho.

ABSTRACT

The absence of actions to remember and value Italian culture can result in the loss of identity and the feeling of belonging to an ethnic group. Therefore, this study aimed to carry out a survey of material and immaterial heritage preserved by descendants of Italians in Colônia Mergulhão. The taste for wine production and consumption, typically Italian cuisine and family unity are very characteristic and historical elements of Italian descendants. Furthermore, in the rural area of São José dos Pinhais, there are many tourist activities that include Polish, Ukrainian, Portuguese and German origins.

As a methodology for this study, bibliographic research, questionnaires and semi-structured observation reports were used during the author's visits to the study area. The proposed tourism project consists of the creation of an Italian memorial on the Caminho do Vinho route, aiming to preserve local culture, in addition to providing visitors with a heritage in the history of Italian immigration, in the municipality of São José dos Pinhais, in the State of Paraná (PR).

Keywords: Cultural Tourism; Italian Immigration; Wine Path.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Grupo Folclórico Cuore D'Italia.....	24
FIGURA 2 - Casa Histórica Ernesto Juliatto, Caminho do Vinho, em São José dos Pinhais.....	26
FIGURA 3 - Placa de sinalização dos atrativos do Caminho do Vinho, em São José dos Pinhais - PR.....	27
FIGURA 4 - Trajeto do Caminho do Vinho.....	34
FIGURA 5 - Bus Tour do Caminho do Vinho, em São José dos Pinhais.....	35
FIGURA 6 - Sinalização de autenticação do vinho da Colônia Mergulhão.....	43
FIGURA 7 - Museu Vô Vito: ferramentas de trabalho.....	45
FIGURA 8 - Museu Vô Vito: ferramentas do processo de produção do vinho.....	45
FIGURA 9 - Museu Vô Vito: painel histórico da família Pissaia.....	46
FIGURA 10 - Divulgação da XVI Festa do Vinho 2023.....	54
FIGURA 11 - Memorial do Imigrante Italiano em Colombo - PR.....	58
FIGURA 12 - Museu Municipal Cristóforo Colombo, em Colombo - PR.....	58
FIGURA 13 - Esboço da Planta Baixa do Memorial Italiano da Colônia Mergulhão..	59
FIGURA 14 - Casa histórica família Bortolan - lateral e fachada.....	60
FIGURA 15 - Casa histórica família Bortolan - fachada.....	61
FIGURA 16 - Patrimônios materiais de imigrantes italianos de São João do Polêsine - RS.....	62

LISTAGEM DE QUADROS

QUADRO 1 - Enquadramento dos estabelecimentos agropecuários, conforme atividade turística.....	19
QUADRO 2 - Itinerários na Região Turística Rotas do Pinhão.....	30
QUADRO 3 - Propriedades Integrantes do Roteiro Caminho do Vinho.....	31
QUADRO 4 - Autores utilizados na pesquisa bibliográfica e documental.....	39
QUADRO 5 - Itens com relevância histórica do questionário e formulário.....	49
QUADRO 6 - Cronograma de etapas para execução do projeto.....	65

LISTAGEM DE TABELAS

TABELA 1 - Empresas especializadas na construção de imóveis pré fabricados.....	67
TABELA 2 - Itens necessário para equipar o memorial.....	68
TABELA 3 - Somatório das despesas fixas do memorial.....	69
TABELA 4 - Somatório das despesas variáveis do memorial.....	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MARCO TEÓRICO.....	12
2.1. TURISMO CULTURAL.....	12
2.2. INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO.....	14
2.3. TURISMO RURAL.....	17
2.4. A IMIGRAÇÃO ITALIANA NA COLÔNIA MERGULHÃO E A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA POR MEIO DO TURISMO.....	20
2.5. ASPECTOS SOBRE A COLÔNIA MERGULHÃO.....	24
2.6. ROTEIRO TURÍSTICO CAMINHO DO VINHO.....	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
3.1. TIPO DE PESQUISA.....	37
3.2. TÉCNICA DE PESQUISA.....	38
3.3. DELIMITAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	40
3.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	40
3.5. ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE, TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS. 41	
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	42
4.1. ENTREVISTAS.....	43
4.2. VISITA COM O BUS TOUR.....	47
4.3. RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO.....	48
5 PERCEPÇÃO DOS VISITANTES DO CAMINHO DO VINHO COM BASE NO TRIPADVISOR.....	50
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	53
7 PROJETO DE TURISMO.....	56
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
9 REFERÊNCIAS.....	74
10 APÊNDICE 1.....	78
11 APÊNDICE 2.....	80

1 INTRODUÇÃO

A cultura italiana está presente em muitas regiões do Brasil, seja na gastronomia, na arquitetura, nas festividades, nas músicas, no idioma e no modo de se expressar. Esta riqueza cultural se constitui em atrativos turísticos, como ocorre no roteiro turístico Caminho do Vinho, em São José dos Pinhais, Estado do Paraná. Ao longo da história do município de São José dos Pinhais é possível notar a importância e a contribuição dos descendentes de italianos nos aspectos econômicos, culturais e sociais do município.

O interesse pela temática deste estudo, surgiu pela proximidade do pesquisador com a Colônia Mergulhão, em São José dos Pinhais/PR e constantes visitas ao roteiro turístico Caminho do Vinho. Nesta comunidade é notável a mobilização e a paixão dos moradores locais em desenvolver o turismo.

Na Colônia Mergulhão e proximidades, está inserido o eixo principal do roteiro turístico Caminho do Vinho, com casas coloniais, adegas, restaurantes, pesque-pagues e propriedades rurais familiares abertas ao público. Esta localidade é marcada também pela presença de famílias originárias da Polônia. Diante deste cenário de envolvimento dos atores locais nas atividades turísticas, muitos deles são descendentes de imigrantes italianos e participam da Associação do Caminho do Vinho (Colônia Mergulhão), o que representa um ponto importante para refletir sobre o reconhecimento e valorização da cultura italiana no turismo local.

O processo de exibição e conseqüente mercantilização de locais históricos e culturais, resulta em um processo de necessidade de cuidado e preservação para evitar que o uso descontrolado promova a depredação. "No entanto, há um grupo de bens que, embora necessitem de homens, mulheres e objetos geográficos para se manifestarem, não possuem materialidade fixa, como santuários, igrejas, prédios, casarões e demais edificações que se tornaram patrimônios" (PORTO, 2021, p. 192-193).

Diante do notório potencial turístico da Colônia Mergulhão, a problemática deste estudo visa levantar traços da cultura italiana, podendo ser patrimônios

materiais e imateriais. A partir da proposta de realização de um levantamento, propor o desenvolvimento de um plano interpretativo por meio de um espaço de memória como ferramenta para a valorização e manutenção das heranças de imigrantes italianos.

Assim sendo, o objetivo geral deste estudo constitui-se em: levantar patrimônios culturais, materiais e imateriais com o intuito de valorizar a cultura italiana da Colônia Mergulhão por meio do roteiro turístico Caminho do Vinho. De acordo com o objetivo geral, foram desenvolvidos os objetivos específicos:

- Realizar levantamento de patrimônios culturais materiais na Colônia Mergulhão;
- Identificar patrimônio imaterial a partir de elementos da cultura italiana preservados na Colônia Mergulhão;
- Desenvolver um plano interpretativo para a implantação de um espaço de memória com base no patrimônio cultural identificado e incluí-lo no roteiro do Caminho do Vinho.

Este estudo tem seu referencial teórico e abordagem dos assuntos baseados em turismo rural; turismo cultural; interpretação do patrimônio; imigração italiana no Paraná; dados gerais apresentação de São José dos Pinhais; e informações sobre a Colônia Mergulhão e sobre o roteiro turístico do Caminho do Vinho; metodologia de pesquisa e etapas desenvolvidas para a obtenção dos resultados. Em seguida a aplicação do questionário e relatório de observação, visita com o ônibus temático da colônia, percepção dos visitantes do Caminho do Vinho através do TripAdvisor, análise dos resultados e as considerações finais.

2 MARCO TEÓRICO

O marco teórico desta pesquisa foi desenvolvido a partir da temática sobre turismo cultural, interpretação do patrimônio, imigração italiana no Paraná, exemplos de turismo desenvolvido com base em imigração, aspectos sobre a Colônia Mergulhão e sua relação com o turismo rural. Os conteúdos que serão expostos, fundamentam-se em publicações de artigos, livros e documentos que fizeram parte da pesquisa bibliográfica e documental.

O primeiro tema abrange aspectos culturais, a exploração pelos destinos turísticos e o envolvimento dos atores locais. Expõe ainda a importância de transmitir a realidade da comunidade e não criar produtos voltados exclusivamente para o turismo.

A seguir serão apresentados tópicos que fundamentam o conceito de patrimônio, visando a valorização, a compreensão e o cuidado. Outro item que será abordado é o histórico da imigração italiana da Colônia Mergulhão no contexto de São José dos Pinhais e do Paraná com heranças que atravessam gerações. Como será destacado ao longo dos próximos tópicos, esta região é conhecida pelo itinerário turístico do Caminho do Vinho, que inicialmente despertou o interesse de moradores de Curitiba e municípios dos arredores pela produção e comercialização de vinhos coloniais.

2.1. TURISMO CULTURAL

A Organização Mundial do Turismo (2002), define o turismo cultural como “o movimento de pessoas devido essencialmente motivos culturais como viagens de estudo, viagens a festivais ou outros eventos artísticos, visitas a lugares e monumentos, viagens para estudar a natureza, ou arte, ou folclore, e as peregrinações”. Esta motivação dos turistas pelo desconhecido e inédito, sendo a realidade dos originários de um determinado destino, caracterizou-se como turismo

cultural.

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (BRASIL, 2008, p. 16).

Partindo desta definição do Ministério do Turismo, é possível inferir que o turismo cultural pode incentivar uma comunidade a promover a sua cultura de forma expositiva. Além disso, pode ser portador de novas perspectivas econômicas e de organização social, podendo revalorizar elementos inerentes à cultura e trazer de volta o valor social perdido com o tempo (ABRAHÃO; BAHL, 2011).

Em se tratando de uma exposição de elementos da cultura de um território, este preparo para o turismo deve ser planejado e inclusivo. Segundo Abrahão e Bahl (2011), o turismo cultural pode representar um caminho para a recuperação da autoestima da população.

Segundo (MAGALHÃES BATISTA, 2005, p. 31):

[...] o turismo cultural tem a função de estimular os fatores culturais dentro de uma localidade e é um meio de fomentar recursos para atrair visitantes e incrementar o desenvolvimento econômico da região turística, a qual tem características favoráveis a esse setor de turismo, sendo apoiado nos princípios de desenvolvimento turístico sustentável.

O turismo cultural é um importante segmento que propicia o contato do visitante com aspectos da cultura local (material e imaterial), ampliando os seus conhecimentos. Esta busca incansável por conteúdo voltado para os mais diversos assuntos, aproximação de pessoas e costumes diferentes, dificulta mensurar a diversidade e conseqüentemente uma definição objetiva. De acordo com Richards (2005, p.1):

O turismo cultural tem sido identificado como uma das áreas de maior crescimento nos últimos anos no turismo em geral. Entretanto, a pesquisa em turismo cultural não seguiu o mesmo ritmo que o crescimento do

mercado. Um dos motivos da falta de pesquisas é a diversidade da “cultura” que os turistas consomem, o que, por sua vez, torna difícil definir o turismo cultural (RICHARDS, 2005, p.1).

No que se refere a evidenciar a realidade da comunidade, o turismo deve ser implementado com cautela, pois a atividade turística deve ser fiel e dignificar a história do destino em questão. Pozenato (1990, p.15), afirma que o turismo chamado de cultural, pode introduzir transformações e inferir o significado da cultura, na manutenção ou perda de sua identidade. Fator relevante para se debater, já que a exibição descontrolada e de forma amadora pelo turismo, pode promover e comercializar o destino de forma destrutiva.

Para Magalhães Batista (2005), o turismo cultural se relaciona de forma muito íntima com o cotidiano do destino que se pretende conhecer, pois há lugares que se especializam na recepção dos turistas e de certa forma chegam ao ponto de industrializar e massificar as suas manifestações culturais, tornando um produto exclusivamente para os mesmos. Portanto, este segmento do turismo merece ter muita atenção, principalmente por parte das operadoras de turismo, estas que comercializam o produto cultural do destino.

O cotidiano da comunidade envolvida e interessada no envolvimento do turismo, deve ser verdadeiramente ressaltada e ser o foco principal nas atividades turísticas propostas. Para que se cumpra tal objetivo, é importante envolver os atores locais para que participem e sejam os apresentadores do que consideram fatores importantes da sua cultura aos visitantes. Esta oportunidade de orientação pode ser desenvolvida em um plano interpretativo que será descrito no próximo tópico.

2.2. INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO

A Constituição Federal de 1988, especificamente no artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de

1937, substituindo a nomeação de Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro.

Segundo o IPHAN (2023), esta alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição de bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. O Decreto-lei de 1937 estabelece como patrimônio “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por ser excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”.

O Artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988).

Para o (IPHAN, 2023, s/n):

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

A interpretação do patrimônio vai muito além de otimizar a experiência do visitante como estímulos expostos aos olhares, provocar e despertar a curiosidade do turista. O ato de interpretar os bens culturais tem como objetivo convencer as pessoas do valor de seu patrimônio, motivando-as a conservá-lo. A história e os valores repassados por gerações de uma comunidade, podem ser melhor transmitidos para os seus visitantes através de meios e técnicas de interpretação. Abrangendo ainda mais esta temática, segundo Murta; Goodey, (2002, p. 13), “interpretar é a arte de comunicar mensagens e emoções a partir de um texto, de uma partitura musical, de uma obra de arte, de um ambiente ou de uma expressão cultural”.

Outro ponto importante que é válido debater é a responsabilidade com a

comunidade, já que a exploração desenfreada pelo turismo pode acarretar na depredação do patrimônio e em danos irreversíveis. Segundo (CAPONERO, LEITE; 2020, p.22), “a interpretação capta a essência do bem patrimonial, destacando-o como lugar ou objeto de memória, associando-o à identidade local/regional e à cidadania e atribuindo-lhe um valor social”. Segundo (CAPONERO, LEITE; 2020, p.23), “um dos objetivos fundamentais da interpretação patrimonial é sensibilizar as pessoas para que possam (re)descobrir novas formas de olhar e apreciar o lugar, o objeto, o patrimônio, estimulando atitudes de respeito, valorização, proteção e preservação”.

Iniciando a execução de um plano interpretativo, deve-se primeiramente avaliar a disponibilidade temporal, os recursos técnicos e financeiros, a disponibilidade de mão de obra e o destinatário da interpretação. A partir destes levantamentos preliminares, estrutura-se um cronograma de implementação e, se fizer necessário, busca-se recursos e parcerias para o projeto. Com o cronograma devidamente estruturado, o passo seguinte é inventariar o destino escolhido, método que auxilia na etapa de identificação de bens ou áreas que se pretende interpretar e, conseqüentemente, a preservação.

Os itens possíveis de serem inventariados são fotografias, textos, músicas, saberes e fazeres, expressões culturais, contos, obras de arte, acervos e coleções. Produtos que foram criados e preservados com o intuito artístico ou simbólico para determinada comunidade, carregando sentidos e significados envoltos em sua forma.

Murta e Goodey (2002), afirmam que as formas de interpretação devem ser renovadas constantemente em função de novos temas, novas narrativas, novos guias e, sobretudo, novas gerações de visitantes, que esperam encontrar bons mapas, publicações, percursos limpos, seguros e bem sinalizados. Diante disso, independente do patrimônio que se pretende apresentar ao público como atrativo, o processo requer uma clara concepção de interpretação e comunicação com o público. A definição da estratégia a ser utilizada e a mídia interpretativa escolhida, deve contemplar um conjunto de profissionais qualificados e além de tudo, o envolvimento da comunidade local, narrando e compartilhando suas próprias

histórias.

Para que a proposta da interpretação do patrimônio possa conscientizar de fato os visitantes da importância e preservação da cultura local, se faz necessário elucidar os fatos históricos que antecederam a instalação daquela comunidade no destino. No item a seguir, será abordado o conceito de turismo rural, os possíveis impactos negativos que possam surgir no roteiro com a falta de acompanhamento profissional na realização de atividades turísticas e as possibilidades de desenvolvimento econômico neste ambiente por meio do turismo.

2.3. TURISMO RURAL

O espaço rural que outrora foi visto por parte da sociedade como um espaço atrasado, transformou-se em atrativo muito requisitado às pessoas que buscam fugir de suas rotinas cansativas do meio urbano. Este ambiente propicia experiências que podem ser inéditas para alguns, como o contato com os animais, passeios de trator e banhos de cachoeira.

O conceito adotado pelo Ministério do Turismo (2003, p.11) define o turismo rural como "o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade".

É importante citar que os processos desencadeados pela globalização e a modernização do campo, fizeram com que o meio rural enfrentasse severas transformações, principalmente no tocante às relações de produção e trabalho. Partindo destes fatos, as atividades rurais passaram a apresentar iminentes problemas, como a desvalorização em relação a outras atividades e a perda de valores intrínsecos – modo de viver, a vida rural, o trato com os animais -, levando os produtores rurais a buscar outras fontes de renda que possibilitasse uma melhor situação financeira.

O turismo rural, através da relação indivíduo-campo, busca a valorização da essência das paisagens locais e saberes e fazeres característicos. Neste contexto de experiências e vivências proporcionadas pelas atividades turísticas, constroem o patrimônio rural que se expressa na interação dos moradores do campo e visitantes. Para Cunha, Kloster e Miranda (2015), o patrimônio cultural rural é o conjunto de registros materiais e imateriais das práticas, dos costumes e iniciativas produtivas que se estabeleceram, historicamente e territorialmente no ambiente rural.

No entanto, para que o turismo possa contribuir qualitativamente e impactar positivamente de forma econômica, sustentável e socialmente, é preciso que haja um trabalho conjunto entre poder público e a representatividade local. Seguindo nesta linha, Ceretta et al. (2020), evidencia que por mais que as políticas públicas fossem bem intencionadas em torno de projetos de rotas e roteiros turísticos integrados na região da Quarta Colônia - RS, se a comunidade local não reconhecer as atividades turísticas como parte estratégica daquilo que consideram novas oportunidades, o turismo não será uma atividade rejuvenescedora para o território.

Os autores prosseguem afirmando a importância de concretizar e desenvolver a governança para aprimorar a reciprocidade entre os parceiros e assegurar o desenvolvimento de elos consistentes entre os membros da cadeia produtiva do setor de turismo.

De acordo com Nitsche e Bastarz (2021), os estabelecimentos agropecuários de pequeno, médio e grande porte e empresas turísticas apresentam características diferentes entre si, as quais interferem no desenvolvimento do turismo da propriedade e na definição do mesmo como atividade principal, complementar ou conjugada à agrícola. Partindo deste conceito, Nitsche e Bastarz (2021), classificam os estabelecimentos agropecuários em grupos, conforme o Quadro 1:

QUADRO 1 - Enquadramento dos estabelecimentos agropecuários, conforme atividade turística

ENQUADRAMENTO	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO DO TURISMO	EXEMPLOS
GRUPO A	Estabelecimento: pequeno porte e/ou agricultura familiar. Área: de 1 a 4 módulos fiscais. Gestão: familiar.	Complementar à atividade agrícola.	Hospedagem na casa de agricultor; Venda de produtos locais; Colha e Pague; Vinícolas.
GRUPO B	Estabelecimentos: médios e grande portes. Áreas: 4 a 15 e superior a 15 módulos fiscais. Gestão: patronal.	Complementar, equiparada ou superior à atividade agrícola.	Vinícolas; Fazenda-hotel; Turismo em fazendas produtivas.
GRUPO C	Independe.	Turismo como atividade principal.	Hotéis-fazenda; Restaurantes; Atividades de lazer.

Fonte: Adaptado (NITSCHKE; BASTARZ, 2021).

O ideal é o agricultor iniciar as atividades turísticas em sua propriedade com acompanhamento profissional, efetuando os levantamentos adequados e o planejamento estratégico. Se faz necessário avaliar o potencial turístico, a capacidade de carga turística, os possíveis impactos e adequação às legislações pertinentes.

O turismo no meio rural é repleto de impactos positivos, como ocupação e

capacitação aos produtores, renda complementar ou principal e práticas de conservação ambiental em áreas naturais. Destarte é importante mencionar possíveis impactos negativos que podem ser ocasionados sem o acompanhamento imprescindível de profissionais do turismo. Consequências muitas vezes irreversíveis como perturbações pelo excesso de visitantes, acúmulo de lixos, poluição sonora e até especulação imobiliária.

O roteiro turístico do Caminho do Vinho recebe muitos visitantes, especialmente nos finais de semana, período em que procuram a gastronomia local ou atividades voltadas para o lazer. Este atrativo turístico é marcado pela presença e manifestação da cultura italiana. Neste sentido, o tópico seguinte discorre sobre a imigração italiana na Colônia Mergulhão e a apreciação da identidade étnica por meio do turismo.

2.4. A IMIGRAÇÃO ITALIANA NA COLÔNIA MERGULHÃO E A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICA POR MEIO DO TURISMO

Em tempos atuais, notam-se heranças da cultura italiana muito presentes nas mais diversas regiões do Paraná. Por aqui, as primeiras famílias italianas que chegaram à então Província do Paraná se estabeleceram inicialmente na Colônia Assungui, atualmente município de Cerro Azul, em 1860. Destarte, é a partir da década de 1870 que o Paraná passa a receber maior número de imigrantes, pois o governo provincial da época passou a adotar um plano de assentamento de colonos estrangeiros (alemães, poloneses, italianos, ucranianos, etc) em núcleos agrícolas nas proximidades da capital paranaense (LOREGIAN-PENKAL e STIVAL-SOARES, 2020).

Com a chegada dos primeiros imigrantes italianos em São José dos Pinhais em 1878, passaram a conviver junto com os poloneses na Colônia Murici. Com o passar de gerações, surge outra colônia próxima à de Murici, conhecida como uma das mais italianas de São José dos Pinhais, a Colônia Mergulhão (CAMINHO DO

VINHO, 2023).

Segundo Ribeiro, Furman e Ristow (2020), afirmam que nesta localidade, os aspectos culturais e da memória coletiva dos descendentes de imigrantes italianos sobre suas atividades comerciais e familiares é notório. Complementam que na Colônia Mergulhão, a memória dos antecedentes estão atreladas ao trabalho, ao esforço e à paixão pela vitivinicultura, consumo do vinho e os alimentos guardados na memória, criando-se uma identidade associada à produção e comercialização destes produtos.

Em relação a práticas culinárias tradicionais, segundo as pesquisadoras citadas, despontam lembranças de técnicas utilizadas pelos antecedentes, reforçando a identidade e a cultura alimentar destes grupos. É perceptível que há um legado mantido na Colônia Mergulhão e muito promovido nas atividades turísticas locais, principalmente no que se refere à produção, consumo e comercialização do vinho, do pão, das massas e polenta.

Segundo (BAHL, 2010, p.69):

O turismo atuando no âmbito de divulgação de uma cidade pode servir também como estimulador para o resgate da lembrança viva dos fatos de uma localidade que podem ser trabalhados com a comunidade, melhorando a compreensão do que é visto e entendendo o seu significado.

Diante desta exposição das particularidades da Colônia Mergulhão ao turismo, este cenário causou uma ruptura na essência da identidade local. Conforme os resultados de pesquisas de Ribeiro, Furman e Ristow (2020) na localidade, foram identificadas transformações ocorridas nos processos de produção e hábitos alimentares dos entrevistados, reflexo das mudanças de caráter cultural, social e econômico daquele território.

Entretanto, na região, destaca-se o Coral Belvedere, criado com o intuito de florescer a cultura italiana, além de resgatar músicas e danças típicas da pátria materna (CAMINHO DO VINHO, 2023). Este costume e celebração própria dos

atores locais, sendo melhor promovido, possui enorme potencial de alavancar o turismo no roteiro do Caminho do Vinho e em São José dos Pinhais.

Outra atração que é importante destacar na Colônia Mergulhão, pois houve uma mobilização por parte de descendentes de italianos e a colaboração das famílias da região, consolidando o grupo folclórico italiano Cuore D'Italia. Desde a fundação e ao longo da existência deste grupo, possui duas categorias diferentes de dançarinos: adulto e infantil, cada qual com suas coreografias e trajes apropriados.

Abordando outros povos que escolheram o Brasil para fixar residência, Orestes; Badalotti e Chaves (2019), apresentam a marcante colonização germânica no município de Itapiranga - SC, tendo iniciado no ano de 1926. Segundo estes autores, a colonização em Itapiranga se deu por conta da confessionalidade católica e etnicidade germânica, constituindo um padrão cultural que se reflete na atualidade através das manifestações de patrimônio imaterial.

Orestes, Badalotti e Chaves (2019) afirmam ainda que neste município catarinense, há iniciativas por parte do poder público municipal em estimular atividades culturais alusivas à identidade germânica da região, proporcionando parcerias com o comércio local, objetivando uma mobilização em torno da gastronomia típica alemã. Atualmente, Orestes, Badalotti e Chaves (2019), apontam que em Itapiranga, percebe-se o estímulo na manutenção e preservação de valores culturais germânicos, inclusive do idioma alemão.

Ainda sobre a preservação e práticas da língua materna, Holm e Cardozo (2015), explicitam que na Colônia Witmarsum, no município de Palmeira - PR, praticar o dialeto chamado *Plautdietsch* é uma forma de identificação com a pátria que deu origem ao seu povo, ou seja, a Alemanha. Ainda segundo as pesquisadoras, para os moradores locais, manter a língua é um meio de manter o patrimônio imaterial que herdaram e uma das maneiras de sentirem-se identificados com as suas raízes. Conforme relatado por seus entrevistados, Holm e Cardozo (2015), ressaltam que havendo fluência no idioma, surgem possibilidades de ascensão social e econômica na Alemanha, pois muitos

membros da colônia conseguem boas propostas de emprego naquele país europeu.

Por outro lado, há exemplos que evidenciam que aspectos culturais e históricos de uma determinada etnia podem sofrer alterações com o passar do tempo. Conforme aponta Vaurek et al., (2022), nos faxinais do município de Prudentópolis - PR, região composta majoritariamente por descendentes de ucranianos, alguns aspectos sociais, culturais e econômicos sofreram mudanças ao longo do tempo. No caso de Prudentópolis, segundo os pesquisadores, será necessário ações que permitam que a cultura da região possa despertar novos ativos territoriais, além de possibilidades concretas de recuperação e potencialização de iniciativas que valorizem a cultura, gastronomia, lazer, negócios, desenvolvimento socioeconômico e qualidade de vida das pessoas deste território.

A missão de defender os costumes e saberes de populações que deixaram seus lugares de origem, está relacionada à conservação para as futuras gerações, formulando registros capazes de promover o estreitamento entre passado e presente. Tornando possível a compreensão da história para os seus descendentes, pois cada pessoa é parte de uma comunidade que constrói uma identidade, através do envolvimento em atividades e intervenções proporcionadas pelo ambiente. Para Bahl (2010), "o turismo pode também atuar como agente de difusão de uma localidade, exigindo para tanto, e até provocando, o resgate de valores e a sua necessidade de preservação".

Este elo do passado e presente de representantes e admiradores da cultura italiana, se faz muito presente na Colônia Mergulhão. O Grupo Folclórico Cuore D'Itália (Figura 1), se destaca por mobilizar os moradores da colônia para a consolidação do grupo, como a confecção dos trajes e oferecimento do espaço para ensaios (CAMINHO DO VINHO, 2023).

FIGURA 1 - Grupo Folclórico Cuore D'Italia

Fonte: Caminho do Vinho (2023, s.p.)

Para participar do Cuore D'Italia, basta gostar de dançar, ter afinidade com a cultura italiana e disponibilidade para apresentações. No próximo tópico será apresentado informações do município de São José dos Pinhais e da Colônia Mergulhão.

2.5. ASPECTOS SOBRE A COLÔNIA MERGULHÃO

O município de São José dos Pinhais, localizado a sudeste de Curitiba, ocupa uma área de 946.435 km², é classificado como o sexto maior município paranaense em extensão territorial e o segundo da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) no que tange aos termos populacionais, cerca de 329.222 habitantes. Faz divisa com os municípios de Curitiba, Pinhais, Piraquara, Morretes, Guaratuba, Tijucas do Sul, Mandirituba e Fazenda Rio Grande (IBGE, 2023).

Segundo o censo do IBGE, realizado em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de São José dos Pinhais é considerado alto (0,758), e ocupa a 21ª posição em relação aos 399 municípios do Paraná, cujo IDH é 0,749. O município possui o 2º maior PIB do Estado do Paraná e o 23º do Brasil. O que colabora para estas classificações são os setores da indústria e serviços – destaque para os setores industriais, químicos e perfumaria.

A formação histórica de São José dos Pinhais está fortemente vinculada com o território por imigrantes europeus, cuja vinda foi incentivada entre os anos de 1870 e 1877. No final do século XIX e início de XX, desencadearam muitos conflitos políticos no continente europeu, novos grupos chegaram à região, como os italianos na Colônia Mergulhão, os poloneses na Colônia Murici e os ucranianos na Colônias Castelhana e Marcelino (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2023).

A Colônia Mergulhão está situada a 13 km da região central de São José dos Pinhais. Pode-se afirmar que esta comunidade é um exemplo no que se refere ao desenvolvimento de colônias fundadas por povos imigrantes de europeus no anel metropolitano.

O nome Mergulhão, remete à designação de um pássaro comum e abundante na área, que se alimenta de pescados por meio de voos rasantes e do mergulho nas águas de rios e lagos (CORONA, 2011). Segundo Corona (2011), a Colônia Mergulhão é formada por agricultores familiares, descendentes de povos italianos e poloneses, residentes de lotes pequenos e médios e desenvolvem atividades ligadas à olericultura, fruticultura, pecuária, produção de leite e principalmente vinhos.

O cultivo da uva e fabricação de vinho são atividades diferenciais no sistema agrário dos produtores locais, práticas que estão ligadas com a vinda das primeiras famílias da região – Bortolan, Juliatto, Daldin, Pissaia e Possobom – se mantiveram atravessando gerações. Além do vinho, estas famílias pioneiras da região, fabricam produtos coloniais, como: salames, linguiças, queijos, bolachas, conservas, entre outros.

É possível encontrar casarões com arquiteturas marcantes e que ajudam a contar histórias da imigração italiana na Colônia Mergulhão. Estes patrimônios histórico-culturais preservados são das primeiras famílias que se instalaram na região, como Bortolan; Juliatto; Laureanti; Nonno Leonardo. Famílias que em sua maioria vieram de regiões da Itália como Treviso e Vêneto. Estas propriedades se localizam na Colônia Mergulhão, porém, não integram o roteiro do Caminho do Vinho e não são abertas ao público para visitação, apenas para apreciação dos turistas, conforme Figura 2.

FIGURA 2 - Casa Histórica Ernesto Juliatto, Caminho do Vinho, em São José dos Pinhais



Fonte: Caminho do Vinho (2023, s.p.)

A festa típica da comunidade é a Festa do Vinho, promovida pela parceria da associa o local e a prefeitura de São José dos Pinhais. Segundo pesquisas de Corona (2011), a Festa do Vinho já reuniu 12.000 (em 2004) a 15.000 (em 2005) pessoas, fator que acabou envolvendo toda a comunidade. Outro evento que qualifica a promo o e divulga o das propriedades rurais da Colônia Mergulhão e arredores é a Caminhada Internacional da Natureza, fomentando o comércio local

e movimentando o circuito rural com visitantes de outras cidades e estados (SICTUR – SJP, 2023).

Os empreendedores (pessoas jurídicas ou físicas) interessados em associar-se à ACAVIM – Colônia Mergulhão, devem preencher uma ficha com a sua atividade principal e demais dados. As propriedades recebem uma identificação padronizada, conforme a Figura 3, estas placas são produzidas em madeira e contendo a logo do Caminho do Vinho, facilitando a identificação dos estabelecimentos e atrativos (CAMINHO DO VINHO, 2023).

FIGURA 3 - Placa de sinalização dos atrativos do Caminho do Vinho, em São José dos Pinhais - PR



Fonte: O Autor (2023)

A Associação Caminho do Vinho – Colônia Mergulhão, foi constituída em 18 de junho de 2004, proporciona meios para melhoria nas condições de produção, transformação, armazenamento, comercialização e divulgação de produtos e serviços. A fim de cumprir os objetivos de seus membros, organiza-se em comissões regidas por disposições estatutárias e regulamentos.

No entanto, a ACAVIM pode ser constituída por número ilimitado de produtores e/ou empreendedores, denominados associados, que residam ou atuem na área de abrangência do “Programa do Caminho do Vinho”, distribuídos nas categorias de associado fundador, associado efetivo, associado colaborador e associado benemérito (CAMINHO DO VINHO, 2023).

Dentre os direitos dos associados, destacam-se participar de assembleias; votar e ser votado para cargos eletivos; solicitar esclarecimentos sobre projetos em estudo ou andamento e apresentar sugestões que fortaleçam esta associação. Os deveres dos membros cabem cumprir as disposições estatutárias; acatar decisões da comissão diretora; comparecer às assembleias gerais; pagar a contribuição mensal e respeitar o regimento interno (CAMINHO DO VINHO, 2023).

A ACAVIM é constituída por assembleia geral ordinária e extraordinária, diretoria e conselho fiscal. A comissão diretora da associação possui os cargos de presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro. O mandato desses cargos tem duração de 2 anos, podendo ser reeleitos, todavia, qualquer destas funções não são remuneradas.

As eleições da diretoria e conselho fiscal são realizadas em assembleia geral, com antecedência mínima de 30 dias do término do mandato. As chapas são formadas por associados fundadores, efetivos ou seus representantes. A partir disso, a mesa da eleição composta, escolherá entre si pelo presidente, o secretário, o escrutinador e, após a apuração dos votos, dará posse à chapa eleita (CAMINHO DO VINHO, 2023).

Diante da exposta organização da ACAVIM, destaca-se a possibilidade de qualquer proprietário e/ ou empreendedor assumir a alta cúpula da associação. Fator que contribui para o desenvolvimento deste atrativo turístico, pois são os

atores locais que sabem das dificuldades enfrentadas e quais providências para serem tomadas. No tópico seguinte, será apresentado o roteiro turístico do Caminho do Vinho, além de definições acerca de roteiros, rotas e regiões turísticas.

2.6. ROTEIRO TURÍSTICO CAMINHO DO VINHO

Os roteiros são percursos que abordam temas específicos, evidenciando as potencialidades de um determinado produto natural, histórico ou cultural, tornando-os produtos turísticos para serem comercializados. Para Nitsche (2007, p. 50), “um roteiro pertinente ao estudo de caso compreende vários atrativos dispostos num determinado espaço, interligados por via de acesso, normalmente sinalizadas de forma a prestar orientações ao visitante”.

Sobre o assunto, segundo o Ministério do Turismo (2007, p.13):

Os roteiros auxiliam também na integração e organização dos atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo, resultando na consolidação dos produtos de determinada localidade ou região, aumentando consequentemente o uso turístico e o fluxo de visitantes (MTur 2007, p.13).

No tocante às rotas turísticas, ainda de acordo com o MTur (2010, p.32), “é compreendida como um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística”, ou seja, a rota possui uma sequência lógica de visita dos atrativos inseridos, tendo um ponto inicial e final do percurso. O propósito de criação de roteiros ou rotas, se baseia no objetivo de promover e comercializar uma região ou até mesmo um destino turístico.

As regiões turísticas, segundo o Ministério do Turismo (2010, p.31), compreendem o “espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território”. Portanto, de acordo com o órgão federal, uma região

turística constitui a união de municípios de um ou mais estados, possuindo particularidades semelhantes para fins de planejamento e gestão.

Neste sentido, segundo Bahl e Nitsche (2012), os roteiros - também denominados como itinerários - envolvem, praticamente, todos os segmentos da estrutura do turismo, desde serviços de uma Agência de Viagens que se impõe como o ponto central da operação para a programação de um roteiro, aos procedimentos de recepção de uma localidade. Bahl e Nitsche (2012), concluem:

[...] a chegada de turistas é o indicativo mais seguro para que os pólos receptores se preparem e busquem o aumento do fluxo turístico, ocasionando a expansão de serviços, aumento da arrecadação e crescimento calculado e, por isso, justifiquem a importância dos roteiros e itinerários.

Caso possível de identificar, por exemplo, na diversidade de itinerários turísticos da Região Turística Rotas do Pinhão, ilustrada no quadro a seguir:

QUADRO 2 - Itinerários na Região Turística Rotas do Pinhão

	ITINERÁRIO	MUNICÍPIO
Rotas dos Pinhão: Curitiba e Região Metropolitana	Circuito Italiano de Turismo Rural	Colombo
	Caminho do Vinho	São José dos Pinhais
	Caminho de Guajuvira	Araucária
	Caminho Trentino nos Mananciais da Serra	Piraquara
	Verde que te quero verde	Campo Magro
	Caminhos Históricos da Serra	Quatro Barras
	Roteiros Orgânicos	Quatro Barras

Fonte: Adaptado (BAHL; NITSCHKE, 2012).

O roteiro turístico Caminho do Vinho está localizado no município de São José dos Pinhais, abrangendo as colônias Mergulhão, Acioly e Murici. Este itinerário é marcado pela produção e comercialização de vinhos artesanais, produção de queijos, restaurantes, cafés coloniais, pesqueiros, locais para eventos e lazer, conforme o Quadro 3. O roteiro turístico do Caminho do Vinho conta com a administração da Associação Caminho do Vinho Colônia Mergulhão (ACAVIM), instituída em junho de 2004, decorrente da necessidade de organizar os empreendimentos envolvidos na rota de turismo, buscando preservar a identidade rural da região, trazida pela etnia italiana (CAMINHO DO VINHO, 2023).

Analisando a importância dos itinerários turísticos, Nitsche, Néri e Bahl (2010), em estudos na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), abordam aspectos no que tocante ao planejamento e gestão, sob a ótica do desenvolvimento regional nos Itinerários do Caminho do Vinho, Caminhos de Guajuvira e Circuito Italiano de Turismo Rural.

Para Nitsche, Néri e Bahl (2010), o itinerário de Colombo apresenta problemas com a ordenação turística de seu território e com dificuldades organizacionais tanto dos empreendimentos entre si como na relação com o poder público. No Caminho do Vinho, por sua vez, a associação possui muito potencial para expandir, mas ainda está restrita a compra de materiais provenientes de recursos dos seus filiados. Os autores complementam que o Caminhos de Guajuvira, possui características semelhantes ao de São José dos Pinhais referente aos seus integrantes e disposição espacial, podendo seguir a mesma trajetória, necessitando de orientações e assessoramento para desenvolver uma forma de organização coletiva e independente.

QUADRO 3 - Propriedades Integrantes do Roteiro Caminho do Vinho

PROPRIEDADE	ATIVIDADE
Adega Bortolan	Vinícola
Adega Laureanti	Vinícola
Cantina Della Mamma	Vinícola
Vinhos Don Gabriel	Vinícola

Vinhos do Italiano	Vinícola
Vinhos Irmãos Juliatto	Vinícola
Vinícola e Salumeria Politano	Vinícola
Vinhos Vô Vito	Vinícola
Caminhos do Bosque	Café colonial
Casa Bela Café	Café colonial
Casarão	Café colonial
Juliatto Café Colonial	Café colonial
Vanille Café Colonial	Café colonial
Chácara, Eventos e Pousada Bella	Lazer e eventos
Fazenda Park Mergulhão	Lazer e eventos
Recanto Inspiração	Lazer e eventos
Pesk e Pague Beira Rio	Lazer e eventos
Pesk e Pague do Cachimbo	Lazer e eventos
Ária Verde	Lazer, eventos e gastronomia
Dulce Restaurante	Restaurante
Frutos da Terra	Restaurante
Matka Aurélia	Restaurante
Recanto Inspiração	Restaurante
Panela de Barro	Restaurante
Fazenda Park Mergulhão	Restaurante
Caminhos do Bosque	Restaurante
Delícias do Sítio	Restaurante
Família Obiava	Restaurante
Sol e Lua	Restaurante
Vô João	Restaurante
Encantos do Jardim	Agroindústria
Cervejaria Nut Bier	Agroindústria
Queijaria Saponi Italiani	Agroindústria

Salumeria Politano	Agroindústria
Só Morangos Colha e Pague	Agroindústria

Fonte: O Autor (2023).

Em estudos desenvolvidos por Nitsche e Bastarz (2021) e tendo como base as características das propriedades do Caminho do Vinho, os grupos A e C são os que melhor se enquadram em comparativo com as propriedades do roteiro, conforme apresentado no Quadro 1. Algumas propriedades que integram o roteiro do Caminho do Vinho, estão inseridas no grupo A por apresentarem vendas de produtos locais, colha e pague e vinícolas. Outras propriedades, se enquadram no grupo C, pois têm o turismo como atividade principal, sendo empreendimentos com instalação de restaurantes, atividades de lazer e eventos.

O potencial turístico desta região foi identificado por meio de um inventário realizado pela prefeitura em 1998 e finalizado em 1999, visando a elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico do município de São José dos Pinhais (CAMINHO DO VINHO, 2023).

A região da Colônia Mergulhão e proximidades se destacam pela atração de visitantes nos finais de semana que buscam os cafés coloniais, gastronomia e atividades voltadas para o lazer. Vale destacar que após a realização do inventário turístico, o Departamento de Turismo da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo (SICTUR), elaborou um projeto que previa a adequação da infraestrutura local; a restauração da arquitetura das residências locais; a produção de vinho; a criação de um grupo folclórico; aulas de idioma italiano; dentre outras ações, objetivando a valorização do patrimônio histórico-cultural (TONIETTO, 2005).

Esta representação corrobora também para o desenvolvimento econômico, social e sustentável dos atores envolvidos no turismo da Colônia Mergulhão. Neste sentido, a possibilidade de transformar o turismo como dispositivo de inclusão, desenvolvimento e promoção das heranças da etnia italiana, permite que suas particularidades ganhem notoriedade e transmitam seus elementos culturais para

os visitantes locais através das histórias, gastronomia, celebrações e arquitetura preservada.

Partindo deste pressuposto, Ceretta et al. (2020), em estudos no território marcado pela imigração italiana da Quarta Colônia, região central do Rio Grande do Sul, afirmam que o turismo tem retomado seu processo de crescimento graças às atividades promovidas pelo atores locais que de forma conjunta, preparam e ao mesmo tempo, vivenciam atividades recreativas, trilhas e caminhos rurais, festejos e eventos gastronômicos de forma auto independente de programas e projetos oficiais de apoio e diretriz governamental.

FIGURA 4 - Trajeto do Caminho do Vinho



Fonte: Caminho do Vinho (2023, s.p.).

A associação do Caminho do Vinho possui um site ao qual divulga informações históricas, principais atividades realizadas no roteiro e opções para

visitação. Na região em que o roteiro está inserido, há uma empresa privada que oferece o *Bus Tour Caminho do Vinho* – São José dos Pinhais, ônibus temático com acompanhamento de uma guia especialista em turismo rural e sommelier local. A duração estimada do passeio é de 7 horas e contempla visitas em propriedades rurais, vinícolas, adegas, queijaria, salumeria, restaurantes, entre outros estabelecimentos conforme disponibilidade. As saídas ocorrem nos finais de semana, na região central de Curitiba, especificamente ao lado do Shopping Estação, no bairro Rebouças, conforme a Figura 5:

FIGURA 5 - Bus Tour do Caminho do Vinho, em São José dos Pinhais



Fonte: O autor (2023).

É importante destacar o papel da Prefeitura de São José dos Pinhais no apoio e incentivo ao turismo na área rural do município, principalmente com a temática migratória.

O município de São José dos Pinhais é marcado também pela presença de descendentes de imigrantes poloneses e na área rural há um roteiro que preserva a cultura e os costumes desta etnia. O Roteiro Caminhos da Colônia Murici abrange as colônias Murici, Avencal, Inhaíva, Roça Velha, Malhada e Saltinho da Malhada. Esta região é a maior produtora de hortifrutigranjeiros da Região Metropolitana de Curitiba, mérito e herança dos imigrantes poloneses, principais colonizadores daquela área (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2023).

Outro atrativo de turismo rural em São José dos Pinhais é a Rota das Colônias. Este roteiro é composto por mais de 50 propriedades e contempla etnias de italianos, poloneses, ucranianos, portugueses e alemães. Este projeto tem o intuito de preservar o meio ambiente e fortalecer ainda mais o turismo rural na região. Atualmente fazem parte do roteiro a Campina do Taquaral, Colônia Zacarias, Cachoeira, Campo Largo da Roseira, Campestre da Faxina, Faxina, Cotia, Agaraú e Colônia Marcelino (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2023).

Esta diversidade de etnias que escolheram fixar residência em São José dos Pinhais, colabora e abre uma gama de oportunidades para a fortificação do turismo no município. A presença e participação de profissionais da prefeitura, oferece amparo e acompanhamento técnico aos empreendedores que desejam trabalhar com o turismo. Este processo de diversificação da oferta turística em outras regiões da cidade, amplia a rede colaborativa e o desenvolvimento econômico, semelhante ao que ocorreu na Colônia Mergulhão e demais colônias que abrangem o roteiro do Caminho do Vinho.

Assim sendo, o turismo cultural é uma importante ferramenta para aproximar os visitantes com o patrimônio cultural e histórico de descendentes de italianos que atuam no turismo local. Neste sentido, a valorização e compreensão da cultura pode ser fomentada com uma ação voltada para a interpretação do patrimônio, proporcionando uma imersão com uma narrativa ou na forma de organizar a exposição. O roteiro Caminho do Vinho, está localizado na área rural de São José dos Pinhais e a essência do turismo rural é preservar as paisagens, saberes e fazeres do homem do campo. Há muitas propriedades neste roteiro que atuam com a produção e comercialização de vinhos, atividades que perduram ao longo de gerações dentro das famílias tradicionais.

O tópico a seguir será exposto os procedimentos metodológicos que foram desenvolvidos neste estudo, como tipo e técnica de pesquisa, o público selecionado para as entrevistas, tabulação, análise e apresentação dos dados coletados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentados os métodos e técnicas de pesquisas empregadas neste estudo para identificar o patrimônio material e imaterial da Colônia Mergulhão, como as especificidades na produção do vinho colonial, danças folclóricas e celebrações. Diante dos objetivos já elencados na introdução deste trabalho, foram utilizadas metodologias que visassem identificar patrimônio ligado à cultura italiana mantido por diversas gerações na região em que o roteiro Caminho do Vinho está inserido, como por exemplo mobiliários, ferramentas de trabalho, fotografias, livros do processo do plantio de uva e produção do vinho, trajes do folclore italiano.

Os patrimônios levantados possuem relevância histórica e cultural no propósito de constituir um memorial italiano que vise a inserção destes itens no roteiro Caminho do Vinho. A proposta é voltada para a interpretação do patrimônio local, propondo aos visitantes a imersão na cultura italiana trazida pelos primeiros imigrantes da região.

No próximo tópico, será apresentado o tipo de pesquisa, a técnica, o desenvolvimento das etapas para a coleta de dados e as estratégias de análise, tabulação e interpretação dos dados.

3.1. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa se enquadra como qualitativa que segundo (DENCKER, 1998, p. 102), “nas pesquisas qualitativas o processo de coleta e interpretação dos dados é feito de modo interativo durante todo o processo de investigação”. A autora complementa ainda que as pesquisas qualitativas caracterizam-se pela utilização de metodologias múltiplas, sendo a observação, a entrevista e a análise de documentos como as mais utilizadas.

Este estudo caracteriza-se como tipo de pesquisa exploratória, que

conforme (DENCKER, 1998, p.128) "os estudos exploratórios compreendem, além do levantamento das fontes secundárias, o estudo de casos selecionados e a observação informal". Nesse sentido, esta pesquisa identificou elementos característicos e próprios da cultura italiana trazidos por imigrantes da região.

A oferta turística de um determinado destino é formada por tudo aquilo que o destino tem para oferecer aos seus turistas. Neste sentido, o Ministério do Turismo classifica a oferta turística em três grandes categorias, sendo: infraestrutura de apoio ao turismo, serviços e equipamentos turísticos e atrativos turísticos. A proposta deste estudo teve como objetivo o levantamento dos atrativos turísticos nos locais que compõem o roteiro Caminho do Vinho. A definição do Ministério do Turismo para o item de atrativos turísticos, ou seja, a categoria C:

Categoria C (atrativos turísticos): elementos da natureza, da cultura e da sociedade – lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações – que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los. (Brasil. Ministério do Turismo, 2011).

Sendo assim, o levantamento teve como base as entrevistas realizadas e relatórios de observação em visitas no roteiro, como a apuração de atrativos ligados à cultura italiana, histórias da chegada de imigrantes italianos em São José dos Pinhais, fotos, documentos, artes, músicas, danças e manifestações típicas da localidade.

Ao final deste levantamento, detectou-se a necessidade de realizar uma pesquisa na ferramenta de avaliação do TripAdvisor, visando compreender a percepção do turista que visita o Caminho do Vinho. Tal medida contribui para apurar os pontos positivos e negativos apontados pelos avaliadores.

3.2. TÉCNICA DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, desenvolvida a partir de materiais já elaborados e publicados, principalmente artigos e livros acerca dos seguintes temas: turismo rural; turismo cultural; interpretação do patrimônio e imigração italiana no Paraná. Além disso, se fez necessário a busca em

documentos oficiais para complementação. Baseando-se nos seguintes autores e sites oficiais conforme exposto no Quadro 4:

QUADRO 4 - Autores utilizados na pesquisa bibliográfica e documental

TEMA	AUTORES
Turismo Cultural	Organização Mundial do Turismo (2002). Ministério do Turismo (2007). Abrahão; Bahl (2011). Magalhães; Batista (2005). Richards (2001). Pozenato (1990). IPHAN (2023).
Interpretação do Patrimônio	IPHAN (2023). Brasil (1988). Murta; Goodey (2002). Caponero; Leite (2020).
A imigração italiana na Colônia Mergulhão e a valorização da identidade étnica por meio do turismo	Caminho do Vinho (2023). Ribeiro; Furman; Ristow (2020). Loregian-Penkal; Stival-Soares (2020). Bahl (2010). Orestes; Badalotti; Chaves (2019). Holm; Cardozo (2015). Vaurek et al. (2022).
Aspectos sobre a Colônia Mergulhão	IBGE (2023). Corona (2011). SICTUR – SJP (2023). Caminho do Vinho (2023). Estatuto da ACAVIM - Colônia Mergulhão.
Turismo Rural	Ministério do Turismo (2004). Cunha; Kloster; Miranda (2015). Ceretta et al. (2020). Nitsche; Bastarz (2021).
Roteiro Turístico Caminho do Vinho	Nitsche (2007). Bahl; Nitsche (2012). Ministério do Turismo (2007). Ministério do Turismo (2010). Nitsche; Néri; Bahl (2010). Nitsche; Bastarz (2021). Caminho do Vinho (2023). Tonietto (2005). Ceretta et al. (2020). São José dos Pinhais (2023).
Metodologia	Dencker (1998). Lakatos; Marconi (2003). Veal (2011). Ministério do Turismo (2011). TripAdvisor.

Fonte: Autor (2023).

Além disso, foram desenvolvidas entrevistas e relatório de observação em visitas do autor com o Bus Tour na Colônia Mergulhão. Posteriormente, foram selecionadas opiniões dos visitantes do Caminho do Vinho na ferramenta de avaliações TripAdvisor.

3.3. DELIMITAÇÃO DA POPULAÇÃO

Para cumprir os propósitos desta pesquisa, o questionário foi aplicado à associação local, membros das famílias tradicionais da região e simpatizantes da cultura e tradições italianas. Vale destacar que a aplicação do questionário foi realizada, mediante acessibilidade do pesquisador e disponibilidade dos participantes.

Neste sentido, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 223) “o conceito de amostra é ser uma porção ou parcela, convenientemente selecionada da população”. Contribuindo para o conceito de amostra, Veal (2011), esclarece que na maioria das pesquisas de sondagens e em pesquisas de observação é necessário tirar uma amostra. O autor afirma que a necessidade de se tirar uma amostra é por conta dos custos, já que não é possível coletar dados de todas as pessoas, organizações ou outras entidades que são o foco da pesquisa. Sendo assim, foi feito um contato inicial com a associação local para identificar o público respondente deste estudo.

No intuito de compreender a percepção dos visitantes a respeito do Caminho do Vinho, se fez necessário extrair avaliações da ferramenta TripAdvisor. Foram elencadas avaliações positivas e negativas, no período de julho/2021 a agosto/2023.

3.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário é uma série de perguntas abertas e fechadas, podendo ser completadas pelo entrevistador ou pelo respondente. Para (DENCKER, 1998, p.

146), "a finalidade do questionário é obter, de forma sistêmica e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação em relação a uma população ou amostra determinada".

Sendo assim, o questionário deste estudo (APÊNDICE 1) contemplava 14 perguntas abertas e fechadas. Foi aplicado presencialmente e com a participação do pesquisador. As indagações visam a identificação de traços característicos da cultura italiana, heranças desta etnia preservadas na comunidade.

Em visita do autor na Colônia Mergulhão por meio do Bus Tour, foi observado a abordagem da guia no tocante a história e cultura italiana, a expectativa dos visitantes no embarque em Curitiba, o atendimento oferecido aos visitantes em propriedades visitadas, a transformação do conceito de ruralidade na colônia, a sinalização e estrutura oferecida no roteiro.

3.5. ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE, TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise dos resultados foi realizada com base na interpretação dos dados levantados. A tabulação foi ordenada com base em itens possíveis de serem expostos, podendo estar inseridos ou não no roteiro turístico do Caminho do Vinho. Segundo Dencker (1998), a operação essencial da tabulação é o da contagem para determinar o número de casos que estão distribuídos em várias categorias.

Os resultados apontados pelos participantes, foram dispostos em forma de levantamento dos patrimônios materiais e imateriais, tendo como base os itens preservados e expostos em propriedades abertas ao turismo.

A pesquisa de observação com o Bus Tour, foi apresentada em formato de relatório com a análise dos principais itens observados durante a visita.

A pesquisa na ferramenta de avaliação TripAdvisor, foi apresentada com base em 325 avaliações sobre o Caminho do Vinho que obtiveram pontuações em parâmetros *Excelentes, Muito boa, Razoável, Ruim, Horrível*.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Os dados a seguir foram coletados por meio do questionário aplicado presencialmente no roteiro turístico do Caminho do Vinho. As entrevistas foram executadas em visita do autor na Colônia Mergulhão com o Bus Tour na data 08/07/2023 e 12/08/2023. Foram entrevistados 10 moradores locais e proprietários de estabelecimentos abertos ao turismo, sendo das famílias Juliatto, Pissaia, Belino, Beger, Gualano, Valengo e Laureanti.

As propriedades visitadas no roteiro do Caminho do Vinho foram programadas na ocasião da visita pela guia e integrante da família Juliatto. As paradas desse ônibus temático ocorreram na salumeria Politana, cervejaria Nut Bier, Vinhos do Italiano, Spinassi Chocolate Fazenda Park, queijaria Saponi Italiani, colha e pague Só Morangos, Encantos do Jardim e Casarão café colonial.

Notou-se durante o roteiro que muitos estabelecimentos comerciais se instalaram ao longo do Caminho do Vinho, não tendo ligações com a cultura italiana. Conforme afirmado pela guia do Bus Tour, muitas famílias tradicionais da região, alugaram os seus empreendimentos e fixaram residências em outra localidade. Fator que corrobora para a descaracterização do conhecido eixo italiano na área rural de São José dos Pinhais.

Diante deste cenário da instalação de empreendimentos terceiros, muitos destes comercializam vinhos que não são produzidos no Caminho do Vinho, esta situação fez com que os estabelecimentos tradicionais locais criassem um selo de autenticidade deste vinho (Figura 6). Este conflito instaurado entre produtores e comércios que se aproveitam do fluxo do roteiro, além de prejudicar os produtores locais, compromete o turismo no Caminho do Vinho.

FIGURA 6 - Sinalização de autenticação do vinho da Colônia Mergulhão



Fonte: O autor (2023).

4.1. ENTREVISTAS

A seguir serão apresentados os dados apurados nesta pesquisa na Colônia Mergulhão. Os tópicos estão distribuídos em idade e gênero, idioma, descendência italiana, lembranças, práticas e itens da cultura italiana preservados na Colônia Mergulhão, em São José dos Pinhais.

Idade e gênero

Os participantes que aceitaram participar desta pesquisa tinham entre 29 e 64 anos de idade. Quanto ao gênero, 6 respondentes desta pesquisa são do gênero feminino e 4 são masculino.

Idioma italiano

Nesta questão, o objetivo era identificar a preservação e prática da língua materna na Colônia Mergulhão. No entanto, entre os 10 entrevistados, apenas 4 afirmaram possuir conhecimento do idioma italiano.

Descendência italiana

Nas questões 5 e 6, visava identificar se os respondentes possuíam descendência italiana. Entre os entrevistados, 7 afirmaram possuir descendência italiana, enquanto 3, não possuem descendência. Dos entrevistados, 4 são netos ou bisnetos de italianos.

Lembranças de tradições italianas em família

Na questão 7, por sua vez, buscava identificar as lembranças que os respondentes tinham em família e que remetem à cultura italiana. Na grande maioria das respostas, notou-se a importância da reunião em família para desfrutar da gastronomia típica italiana, em especial a polenta e o vinho. Conforme relatado por Juliatto (64), algumas questões burocráticas dificultam que famílias locais produzam e comercializem o vinho para os moradores e visitantes da região.

Itens típicos da cultura italiana

No tocante aos patrimônios guardados e preservados na Colônia Mergulhão, destaca-se que 5 entrevistados preservam as ferramentas de trabalho (Figura 7 e 8). 2 guardam fotos em família, sendo possível identificar nas

propriedades comerciais visitadas na ocasião (Figura 9). Os demais, preservam utensílios de cozinha (1); mobílias (1) e trajes típicos (1). Não houve respondentes que afirmaram guardar documentos ou artesanatos.

FIGURA 7 - Museu Vô Vito: ferramentas de trabalho



Fonte: O Autor (2023).

FIGURA 8 - Museu Vô Vito: ferramentas do processo de produção do vinho



Fonte: O Autor (2023).

FIGURA 9 - Museu Vô Vito: painel histórico da família Pissaia



Fonte: O Autor (2023).

Lugares ligados à cultura da comunidade na Colônia Mergulhão

Os lugares citados pelos participantes que estejam ligados às tradições italianas e que poderiam ser evidenciados pelo turismo da região, foram espaços da produção da uva e vinícolas locais. É importante destacar que na região, alguns estabelecimentos como Vinhos do Vô Vito (Figuras 8, 9 e 10) e as vinícolas Dom Roberto e Politano, possuem museus com itens preservados ao longo da permanência na região.

Práticas e aspectos da cultura italiana na Colônia Mergulhão

As práticas fortemente ligadas às tradições italianas citadas nas entrevistas, foram citadas por 5 respondentes, o modo de produzir o vinho da colônia, danças (3) e histórias locais (2). Na Colônia Mergulhão, há muitas propriedades familiares

que mantêm parreirais e estruturas para armazenamento de ferramentas de trabalho da produção do vinho.

Na pergunta 12, abordava os aspectos da cultura italiana, as respostas que mais se destacaram foram em torno da produção e consumo do vinho. O modo de viver, como a união da família e o gosto pelo trabalho foram citados na pesquisa.

4.2. VISITA COM O BUS TOUR

Em 08/07/2023, por meio do Bus Tour, foi realizada pelo autor uma visita no roteiro do Caminho do Vinho. O valor por pessoa é R\$80,00 e a alimentação não está inclusa. A contratação pode ser via WhatsApp da guia ou pela Politano - agência de turismo receptivo local.

No ônibus temático, há apenas contatos iniciais com os motoristas e em seguida, após o embarque em São José dos Pinhais, prossegue com a guia e sommelier do roteiro. A guia dedica-se a apresentação espacial da colônia e a história da sua família.

No entanto, durante o trajeto no roteiro, não foi possível identificar uma imersão ou aproximação dos visitantes com a cultura italiana preservada na Colônia Mergulhão. A visita guiada apresenta brevemente as propriedades de famílias tradicionais, todavia, não expõe aos visitantes a história da imigração italiana em São José dos Pinhais.

Seguindo neste ponto, ficou claro que a comunicação é outro elemento dificultador no turismo local, as propriedades escolhidas na oportunidade, não aguardavam a presença de visitantes, tendo como base a receptividade oferecida pelos comerciantes. Durante as paradas do ônibus temático nos estabelecimentos, aproximadamente 30 minutos, os esforços se concentravam em degustações e comercialização de vinhos, queijos e embutidos produzidos na região.

4.3. RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Durante a chegada na área rural de São José dos Pinhais, como em outros bairros desta cidade, observa-se o surgimento de muitas indústrias e centros de distribuição de logística. O roteiro turístico do Caminho do Vinho, possui pouca sinalização que faça menção ao turismo e cultura italiana, exceto por placas de propriedades locais.

O trajeto do eixo principal do roteiro, possui pavimentação em grande parte, no entanto, há pouca estrutura no calçamento desta via, dificultando o acesso por pedestres ou ciclistas.

No itinerário, foi identificada a presença de casas, uma capela e edificações históricas da época da imigração italiana na região, porém não se constituem em pontos de visitação do roteiro. As fachadas de comércios de vinhos que fazem parte do roteiro são imponentes e destacam-se pela presença de descendentes de italianos.

A paisagem ao longo do percurso é marcada por vastas plantações de hortaliças e grãos. Todavia, é possível encontrar famílias que cultivam e mantêm pequenos parreirais em suas dependências com o intuito de produzir o vinho para consumo próprio, mesmo com condições adversas como características climáticas e falta de declividade do solo. Mesmo diante das dificuldades citadas, constata-se a paixão dos moradores locais pela vitivinicultura - hábito tipicamente italiano preservado na Colônia Mergulhão.

Para ilustração dos itens históricos preservados na Colônia Mergulhão, foi elaborado um formulário que foi preenchido pelo autor. Os itens elencados no Quadro 5, foram citados pelos participantes ou observados pelo autor, possuindo relevância histórica e cultural de descendentes de italianos na Colônia Mergulhão.

QUADRO 5 - Itens com relevância histórica do questionário e formulário

Itens	Sim	Não	Fonte
Ferramentas de trabalho	X		Entrevista: Juliatto, Vinhos e Museu Dom Roberto, Colha e Pague Só Morangos, Vinhos Vô Vito e Vinhos Laureanti.
Utensílios domésticos	X		Observação: Vinhos Bellino e Vinhos Laureanti.
Hábitos alimentares/ reuniões em família	X		Entrevista: Juliatto, Bellino, Gualano, Pissaia e Laureanti.
Quadros/escultura	X		Entrevista: Laureanti. Observação: Vinhos Vô Vito.
Idioma italiano/ Dialeto	X		Entrevista: Bellino, Gualano, Laureanti e Pissaia.
Fotos	X		Observação: Vinhos do Italiano e Vinhos Vô Vito.
Trajes típicos	X		Entrevista: Cantina Della Mamma.
Jogos		X	
Bordados/tricô/crochê		X	
Decorações	X		Observação: Vinhos Vô Vito e Vinhos Laureanti.
Celebrações religiosas		X	
Jóias e bijuterias		X	

Fonte: O autor (2023).

5 PERCEPÇÃO DOS VISITANTES DO CAMINHO DO VINHO COM BASE NO TRIPADVISOR

A média das avaliações do roteiro turístico Caminho do Vinho na ferramenta de avaliação TripAdvisor é 4.5 em um total de 325 avaliações, levantamento realizado em 28/08/2023. As pontuações em parâmetros gerais são *Excelentes* (167), *Muito boa* (107), *Razoável* (31), *Ruim* (14), *Horrível* (6). No entanto, foram selecionadas algumas avaliações do período de julho/2021 a agosto/2023, período marcado pela retomada das atividades turísticas diante da pandemia do Covid-19. A seguir serão expostos algumas avaliações dos visitantes do Caminho do Vinho,

Os itens que contribuem para as avaliações positivas são:

- **Produtos oferecidos no roteiro e que dificilmente são encontrados nos centros urbanos.**



frescor do interior com delicias de encher o coracao

jul de 2021 • Família

Fomos muito bem recebidos ,fizemos passeio privativo em familia com a guia Rosana ,foi muito bom e indico a todos que forem em Curitiba , belas paisagens rurais ,com visita a diversas lojas de vinhos ,salames coloniais ,queijos e morangos ,o projeto deste caminho tem raizes de familias locais que descendem dos primeiros imigrantes mesmo e deve ser prestigiado para crescer e gerar mais emprego e renda em nosso Brasil alem de verdadeiramente valer a pena !!

Feita em 30 de julho de 2021

Esta avaliação representa a opinião subjetiva de um membro da comunidade do Tripadvisor e não da Tripadvisor LLC. O Tripadvisor verifica as avaliações.

- **A variedade de atividades oferecidas, especialmente aos finais de semana.**



Ótimo domingo

nov de 2022 • Família

Fomos em uma chácara que tinha tudo . Almoço, bastante área verde, campo de golfe, cavalos , brinquedos infláveis

Feita em 21 de novembro de 2022

Esta avaliação representa a opinião subjetiva de um membro da comunidade do Tripadvisor e não da Tripadvisor LLC. O Tripadvisor verifica as avaliações.

- **As paisagens e características da ruralidade local.**



Ótimo roteiro de turismo

fev de 2020 • Amigos

O caminho possui diversos empreendimentos gastronômicos como cafés, vinícolas e restaurantes. O caminho é próximo ao centro de São José dos Pinhais e de Curitiba, porém possui paisagem rural e bucólica.

Feita em 6 de março de 2020

Esta avaliação representa a opinião subjetiva de um membro da comunidade do Tripadvisor e não da Tripadvisor LLC. O Tripadvisor verifica as avaliações.

Há muitas opções de vinhos, pães, doces, embutidos e conservas vendidos ao longo do roteiro. No tocante às atrações locais para os visitantes, são destinadas para famílias que vão à colônia nos finais de semana e que moram próximos de São José dos Pinhais. As paradas do Bus Tour são de aproximadamente 30 minutos, tempo para dedicar-se à degustação e compras de produtos locais.

As opiniões negativas feitas pelos visitantes do Caminho do Vinho, são:

- **A organização do roteiro e propriedades selecionadas para visitação.**



Vá, mas vá de carro.

jun de 2022

Um passeio interessante mas se for feito de carro para que o viajante possa escolher o que visitar e quanto tempo ficar em cada local. Não recomendo o ônibus que faz um passeio pelo Caminho do Vinho, não vale o custo de R\$70,00 uma vez que os pontos visitados não representam o melhor da região e o serviço não é dos melhores, muito comercial e pouco instrutivo.

Feita em 16 de junho de 2022

Esta avaliação representa a opinião subjetiva de um membro da comunidade do Tripadvisor e não da Tripadvisor LLC. O Tripadvisor verifica as avaliações.

- **A indisponibilidade de parte dos estabelecimentos durante a semana e a falta de informações locais.**



Poucos estabelecimentos abertos

dez de 2022 • Casais

Estivemos na quarta feira e poucos locais estavam abertos pois a maioria abre somente sábado e domingo, o que é lamentável.

Destaco a loja Vinhos do Italiano / Família Bellino que tem produtos variados e vale a pena visitar pois é muito interessante.

Há também uma chácara onde o visitante pode fazer a colheita de morangos, além de comprar produtos feitos com morango.

Aproveite para saborear morango fresco com nata e suspiro que gelado é uma delícia.

Feita em 28 de dezembro de 2022

Esta avaliação representa a opinião subjetiva de um membro da comunidade do Tripadvisor e não da Tripadvisor LLC. O Tripadvisor verifica as avaliações.

- A recepção dos lojistas e a comercialização praticada no itinerário.



Decepção

mar de 2022 • Família

Criei uma expectativa muito alta em relação ao passeio, fomos por conta própria. Havia algumas vinícolas vendendo vinho, entramos em 3, apenas 1 ofereceu para fazer degustação de vinhos e sucos. Procuramos um restaurante rural que servisse a costela assada, não encontramos, paramos no frutos da terra, comida boa, esperava mais opções pelo preço. Enfim, não sei se fomos no dia errado, mas o passeio não valeu a pena.

Feita em 13 de março de 2022

Esta avaliação representa a opinião subjetiva de um membro da comunidade do Tripadvisor e não da Tripadvisor LLC. O Tripadvisor verifica as avaliações.

Situações que poderiam ser desenvolvidas com um centro de informações turísticas, melhorando a receptividade aos visitantes. Ao contratar o Bus Tour e a guia local, não há uma prévia das propriedades que serão visitadas e atividades que serão desenvolvidas. Fatores que podem tornar a experiência desagradável e não atenderem às expectativas dos visitantes.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante dos dados levantados, fica claro que há a preservação de patrimônios materiais e imateriais da cultura italiana na Colônia Mergulhão e proximidades. Ao longo do trajeto, algumas famílias manifestam o orgulho pela sua história e cultura por meio da produção e comercialização do vinho. Outro exemplo disso é a implementação de museus - mesmo que de forma amadora - expondo itens como ferramentas de trabalho, barris de armazenamento de vinho, fotos e móveis preservados por gerações destas famílias.

O gosto pela produção e consumo do vinho, a gastronomia tipicamente italiana e a união da família são elementos muito característicos e históricos de descendentes de italianos. Esta forte relação com a gastronomia italiana, pode ser o fator propulsor para o número elevado de restaurantes e cafés coloniais na região, somando ao todo 17 estabelecimentos.

Em contrapartida, segundo os entrevistados deste estudo, há pouco interesse e incentivo ao turismo por parte do poder público municipal. Notou-se a perda das características italianas na região devido ao processo de locação de pontos comerciais para pessoas que não são naturais da Colônia Mergulhão.

Além disso, o fluxo turístico instaurado na região, desperta o interesse para os mais diversos ramos comerciais, como cervejaria, temakeria e chocolateria. A atuação destes empreendimentos causam a descaracterização da paisagem rural do local e o mais importante: da cultura italiana.

A ACAVIM - Colônia Mergulhão, possui normas estatutárias bem claras no sentido de fomento à cultura, conservação e manutenção do patrimônio local e a valorização da identidade italiana do roteiro do Caminho do Vinho. Segundo o artigo 2º do Estatuto da Associação Caminho do Vinho - Colônia Mergulhão (2023):

Art. 2º – A ACAVIM no âmbito da área de abrangência, tem como objetivos:

a) Estimular e promover o desenvolvimento econômico, cultural e social.

b) Cooperar na promoção da defesa, preservação e conservação do meio ambiente, incluindo o patrimônio histórico, cultural e artístico.

Agravando a situação, no desenvolvimento das entrevistas, foi possível notar que não há união entre os proprietários de estabelecimentos abertos ao turismo. Neste sentido, as ideias de projetos para alavancar o turismo na região acabam sendo prejudicados, além de dificultar as gestões da associação local.

Durante a visita, foi relatado por uma das entrevistadas a mobilização em torno da XVI Festa do Vinho 2023 que veio a ser realizada em 28 de setembro de 2023. A festividade anunciou como atração principal a escolha da Rainha na Colônia Mergulhão (Figura 10). No que se refere a espaços para grandes celebrações, não foi possível identificar um local que seja de interesse dos moradores para exibição da cultura italiana aos visitantes.

FIGURA 10 - Divulgação da XVI Festa do Vinho 2023

Fonte: Caminho do Vinho (s.p. 2023).

Outro fator preocupante mencionado pelos participantes da pesquisa é o afastamento da prefeitura de São José dos Pinhais do roteiro do Caminho do Vinho e colônias próximas. Como exemplo disso está a intensificação em investimentos no acesso ao roteiro, melhores sinalizações, regulamentações, fiscalização do comércio e da atuação de ambulantes na região, maiores incentivos à cultura local com calendário de eventos para valorização da cultura italiana.

O restabelecimento da parceria público e privado, possui muito potencial para alavancar o turismo no roteiro do Caminho do Vinho. A promoção e diversificação de atividades turísticas na região, agrega no fortalecimento da cultura italiana no local. Estas medidas favorecem ainda com que as famílias locais permaneçam na região e a consequente autenticidade no turismo de São José dos Pinhais.

7 PROJETO DE TURISMO

Diante dos dados obtidos, constatou-se que há preservação de patrimônios materiais e imateriais por parte de famílias tradicionais que moram ao longo do Caminho do Vinho e que atuam com o turismo. O projeto descrito a seguir, visa conservar, valorizar e apresentar a cultura italiana aos visitantes da região.

7.1 Descrição da proposta do projeto

Conforme diagnosticado com as pesquisas para este estudo, não há um local que possa recepcionar e centralizar as informações do roteiro aos visitantes do Caminho do Vinho. As informações de horários de funcionamento e atividades oferecidas no Caminho do Vinho, se concentram apenas no site oficial da associação.

Os visitantes que escolhem prestigiar o Caminho do Vinho, seja pelo Bus Tour ou de forma particular, não possuem informações específicas do turismo local. Neste contexto, dependendo da propriedade visitada, não têm contato com a história da instalação de imigrantes italianos em São José dos Pinhais, o processo de produção do vinho, hábitos e costumes da colônia, apresentação de cantos e danças dos grupos folclóricos. Além disso, muitos proprietários abertos ao turismo no Caminho do Vinho, apresentam seus patrimônios materiais expostos de forma amadora em seus estabelecimentos. Há elementos que poderiam ser melhor apresentados aos visitantes e de forma que possa proporcioná-los uma imersão na cultura italiana.

A comunidade da Colônia Mergulhão se reúne constantemente para eventos locais. Entretanto, não há um local específico para a realização dos eventos e conseqüentemente recepcionar o público. Diante disso, pelo fato da proposta ser no Parque do Vinho, o Memorial Italiano seria o espaço adequado para o ponto de referência da cultura italiana na Colônia Mergulhão. Este local de memória será o primeiro contato dos visitantes com o patrimônio histórico, artístico e cultural da imigração italiana de São José dos Pinhais.

Conforme exposto por este estudo, há um problema de falta de comunicação no que tange a programação de eventos e de ações que ocorrem no Caminho do Vinho. Por isso, este projeto poderia atuar como um receptivo turístico no roteiro aos finais de semana e feriados, já que o local pré-definido está situado no início da Rua Júlio César Setenareski - eixo principal do Caminho do Vinho. Os atendentes que poderiam atuar com as orientações e apresentação do roteiro, seriam os próprios moradores da colônia que se voluntariam por meio de chamado público.

Outra funcionalidade é que este memorial seja um local para apresentações e ensaios do grupo folclórico Cuore D'Italia e Coral Belvedere, valorizando e divulgando a dança, trajes e cantos tipicamente italianos. Seguindo na questão do idioma italiano, voluntários também poderiam ministrar aulas no espaço, mantendo a prática da conversação deste importante idioma na Colônia Mergulhão.

Na região metropolitana de Curitiba, há edificações que podem servir de referência como representação da cultura italiana abertas ao público. Em Colombo, vale citar a Casa Eugênio Mottin, conhecida como Memorial do Imigrante Italiano (Figura 11). Esta construção está localizada no Parque Municipal da Uva e é datada de 1922. Nesta casa, os visitantes encontram detalhes e objetos históricos dos primeiros imigrantes italianos do município (VIAJE PARANÁ, 2023). Na mesma cidade, outro destaque é o Museu Municipal Cristóforo Colombo (Figura 12). Este espaço é uma réplica da Società Italiana di Mutuo Soccorso Cristóforo Colombo, local que eram ministradas aulas em italiano e consultas médicas (VIAJE PARANÁ, 2023).

FIGURA 11 - Memorial do Imigrante Italiano em Colombo - PR



Foto: Marcio Fausto/ Prefeitura de Colombo (2023).

FIGURA 12 - Museu Municipal Cristóforo Colombo, em Colombo - PR



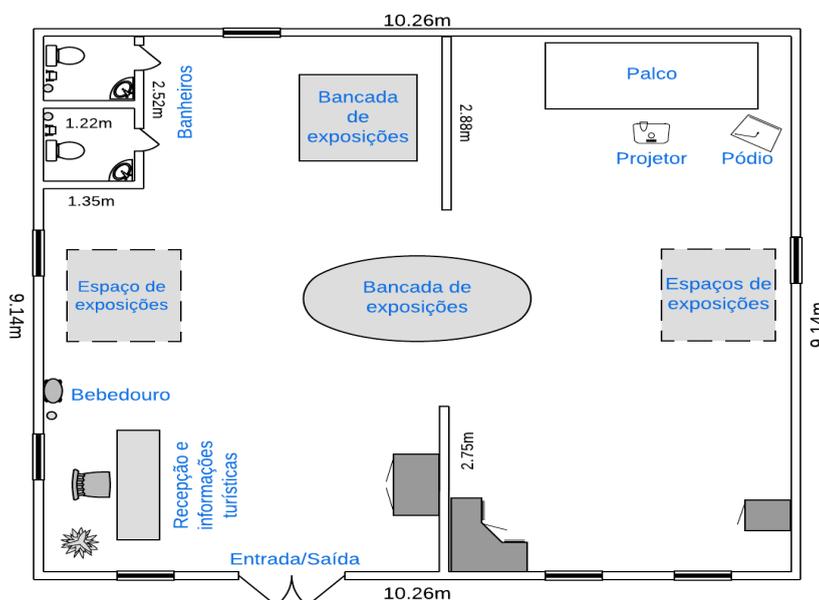
Foto: Marcio Fausto/ Prefeitura de Colombo (2023).

No período deste estudo, não foram identificadas propriedades que poderiam sediar este memorial, principalmente no início do trajeto da Rua Júlio César Setenareski (eixo principal do Caminho do Vinho). O Parque do Vinho foi

escolhido por ser um espaço de propriedade do município de São José dos Pinhais, além de apresentar fácil acesso ao roteiro e servir de espaço para eventos da comunidade.

Quanto ao funcionamento do espaço proposto, no instante da chegada de visitantes, a pessoa que estiver escalada para recepcionar os visitantes, terá como atribuições apresentar o memorial, exibir os patrimônios que estarão alinhados e identificados nas mesas, espaços demarcados no chão ou nas paredes. O fluxo de visitação do memorial terá amplos espaços para que os visitantes possam visualizar e interpretar a importância histórica dos itens para os descendentes de italianos da colônia. Além disso, a intenção é chamar a atenção dos visitantes para a Colônia Mergulhão como atrativo turístico e a cultura presente na região. Dentre as atrações, haverá um palco para ensaios e apresentações do Cuore D'Italia e Coral Belvedere, ambos serão escalados mediante disponibilidade dos envolvidos ou em possíveis datas com altas demandas, como feriados e finais de semana. Na Figura 13, está um esboço da planta baixa do projeto, contendo a recepção, banheiros, bebedouro e o palco.

FIGURA 13 - Esboço da Planta Baixa do Memorial Italiano da Colônia Mergulhão



Fonte: O autor (2023).

A proposta para o tamanho do imóvel conta com a metragem aproximada de 9.14m x 10.26m, podendo variar de acordo com as especificações de engenheiros e arquitetos designados para o projeto. Propõe-se que o projeto arquitetônico tenha como referência de fachada a casa histórica da família Bortolan (Figuras 14 e 15), originários da região de Treviso, na Itália.

Sobre a referida casa histórica, seu proprietário, Miguel Bortolan, encontrou na Colônia Mergulhão o espaço ideal para o cultivo das uvas e produção de vinhos. Seguindo as tradições de ensinar seus filhos a lidar com a terra, incentivou Leopoldo Bortolan a continuar com as uvas e vinhos. Miguel também teve uma olaria na colônia, onde hoje está localizado o Grimpa Verde Café Colonial. A casa centenária está localizada ao lado da Adega Bortolan, empreendimento comandado pela quinta geração da família. Vale ressaltar que a casa não está aberta para visitação interna, apenas para apreciação externa dos turistas (CAMINHO DO VINHO, 2023).

A escolha pela fachada da propriedade é a importância histórica, cultural e econ mica desta tradicional família para a região, além de que representa um estilo arquitetônico recorrente nas residências de imigrantes italianos nas proximidades de Curitiba.

FIGURA 14 - Casa histórica família Bortolan - lateral e fachada



Fonte: Caminho do Vinho (s.p. 2023).

FIGURA 15 - Casa histórica família Bortolan - fachada



Fonte: Caminho do Vinho (s.p. 2023).

A construção deste memorial com a participação da comunidade pode contribuir para proporcionar ressignificação acerca da identidade italiana na Colônia Mergulhão. Além disso, tem potencial para promover a união da comunidade em prol das heranças deixadas por seus pais e avós, seja a paixão pela vitivinicultura, a gastronomia, o trabalho, a religiosidade e as memórias representadas pelos objetos e edificações. Aprofundando a relação de espaço de memória e os valores da cultura italiana, (CARVALHO, 2018, p. 196) afirma que " o museu-casa revestido do conceito de identidade se nutre de maneira das rotinas domésticas nas colônias de imigrantes, pautadas na relação entre família, trabalho e igreja".

A exposição dos patrimônios culturais e históricos da imigração italiana em São José dos Pinhais, restaura e estabelece a fixação desta etnia aos visitantes no roteiro do Caminho do Vinho. Para CARVALHO (2018), a apresentação da casa e de objetos relacionados a seu sistema de valores, pode atingir seu potencial na mediação no tocante aos sentidos, promovendo a ressignificação em quem a visita.

O envolvimento da comunidade com a cultura italiana e o discurso adotado no memorial, tende a fortalecer cada vez mais a cultura italiana em São José dos Pinhais. Diante do exposto, é válido citar o exemplo do MIEN (Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo), localizado no município de São João do Polêsine, na região central do Estado do Rio Grande do Sul, especificamente no distrito de Vale Vêneto (Figura 16).

FIGURA 16 - Patrimônios materiais de imigrantes italianos de São João do Polêsine - RS



Fonte: Município de São João do Polesine - RS (s.p. 2023).

Segundo PIVETTA e PEDRAZZI (2019), este local se concretizou como espaço de memória, graças a doações de trabalho voluntário de pessoas da comunidade, tornando-se um patrimônio cultural local. Seguindo, (PIVETTA, PEDRAZZI, 2019, p. 132), afirmam:

[...] "proporcionando à comunidade Vale Vêneto e aos visitantes um momento de apropriação desta história, pois ela reflete a construção de uma memória individual e coletiva de pessoas que tiveram as suas vidas imbricadas com a cultura desses imigrantes italianos".

A proposta de um memorial italiano no roteiro do Caminho do Vinho, carrega como um dos objetivos principais, valorizar e transmitir a importância da cultura italiana por meio de exposições de itens históricos aos visitantes da região rural de São José dos Pinhais. Outra importante funcionalidade é centralizar as informações da programação do Caminho do Vinho e recepcionar os visitantes interessados nas atividades oferecidas.

7.2 Etapas para execução do projeto

A seguir, foram desenvolvidas as etapas para execução deste projeto entre os meses de março a junho de 2024. Para o início da execução do projeto é realizada uma reunião com participantes da comunidade envolvida com a cultura italiana, membros da ACAVIM e da prefeitura do município para alinhar os interesses em comum. Além disso, os seguintes passos são os levantamentos dos recursos, preparação do local, início das obras, seleção do patrimônio material preservado na região, decoração e organização do memorial, efetivação e treinamento dos recursos humanos e preparação para a recepção dos visitantes.

7.2.1 Descrição das etapas para execução do projeto

- **Reunião da comunidade, membros da gestão da ACAVIM e prefeitura de São José dos Pinhais**

As etapas iniciais para execução do projeto, consiste em reuniões iniciais para que seja acordado os interesses do memorial. As reuniões contariam com a participação de representantes da gestão em vigência da ACAVIM, do município de São José dos Pinhais e membros da comunidade atuantes no turismo local e simpatizantes da cultura italiana. Para esta etapa, os encontros seriam na sede da ACAVIM, inicialmente agendados para março de 2024 e seriam discutidos 3 pontos:

- a) Apresentação do projeto Memorial Italiano do Caminho do Vinho por um turismólogo para os participantes;
- b) Alinhamento de interesses por parte dos envolvidos no projeto;
- c) Definição das atribuições para que o projeto seja implementado.

- **Levantamento de recursos**

Para que este projeto seja viabilizado, será necessário um trabalho em conjunto entre ACAVIM, a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de São José dos Pinhais (SICTUR-SJP) e potenciais empreendedores da Colônia Mergulhão. A edificação do imóvel seria de madeira, devido aos custos e características da arquitetura de imigrantes europeus que fixaram residência no Brasil.

- **Seleção e transporte do patrimônio material local**

A ideia do projeto é um espaço de memória da cultura italiana mantidas no roteiro do Caminho do Vinho e, por esse motivo, seriam expostos patrimônios materiais de moradores locais. Propõe-se que a SICTUR-SJP, em parceria com a ACAVIM, lance um chamado público para que os interessados possam expor seus itens históricos. O prazo de exposição seria de dois anos e cada item teria uma identificação, nomenclatura e utilidade histórica para os detentores deste objeto.

No intuito de facilitar as atividades e organização dos itens, sugere-se a criação de uma comissão que envolva representantes da ACAVIM, um técnico da SICTUR-SJP, um turismólogo e voluntários para encontrar a melhor forma de alocar e identificar este patrimônio. O objetivo é que os patrimônios materiais fiquem alinhados, identificados e de fácil entendimento para os visitantes.

O Quadro 6 exemplifica a ordem das etapas e o cronograma previsto para março de 2024 a junho de 2024.

QUADRO 6 - Cronograma de etapas para execução do projeto

Etapas	Meses												
	Março			Abril				Maio			Junho		
Reunião da comunidade, membros da gestão da ACAVIM e prefeitura de São José dos Pinhais	X	X	X										
Levantamento de recursos		X	X										
Preparação do terreno				X	X								
Início das obras					X	X	X	X					
Seleção e transporte do patrimônio material local								X	X	X			
Decoração e organização dos itens históricos									X	X	X		
Efetivação de recursos humanos e treinamento									X	X	X		
Ajustes para abertura para visita												X	

Fonte: O autor (2023).

7.2.2 Descrição dos recursos humanos envolvidos em cada etapa

Recepção e mediação: a pessoa responsável pela recepção e mediação da visita no memorial proposto receberá capacitação pela ACAVIM em parceria com a SICTUR-SJP. Deve ser incentivada para esta função a participação de moradores da região da Colônia Mergulhão. A proposta é que as pessoas interessadas atuem como voluntários e em formato de escalas predefinidas pela associação.

Diretoria da ACAVIM: As atribuições dos representantes da ACAVIM consistem em alinhar os interesses dos associados no que se trata da divulgação do roteiro e patrimônios que possam ser expostos no memorial. A associação atuará em conjunto com a prefeitura do município na captação de recursos, instituições que possam oferecer treinamentos e capacitações para os colaboradores do espaço, acompanhamento nas atividades oferecidas e auditoria das contas.

Representantes da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo: responsáveis pela intermediação em negociações que envolvem a ACAVIM, empreendedores da Colônia Mergulhão e a prefeitura. Além disso, buscarão firmar parcerias para a construção do memorial e empresas de capacitação e consultoria que possam atuar em São José dos Pinhais, como por exemplo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Turismólogo: Este profissional dará prosseguimento em eventuais pesquisas necessárias para o projeto, além do que foi apresentado e proposto neste estudo. Será o responsável pela apresentação do projeto na reunião que acontecerá na sede da ACAVIM, avaliando possíveis impactos negativos que possam ocorrer no roteiro com a construção do memorial. Acompanhará a seleção do patrimônio histórico, artístico e cultural na comunidade, o transporte para o memorial e a organização do espaço interno do memorial junto à comunidade. A carga horária de atuação deste profissional foi prevista em 20 horas semanais por 4 meses, conforme cronograma apresentado. De acordo com o portal Sálários.com (2023), o valor do salário médio para um turismólogo é R\$ 2.574,91. As informações divulgadas pelo site são baseadas nos dados oficiais do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e eSocial. Com base neste valor, foi estimada a remuneração do turismólogo que atenderá o projeto.

Arquiteto e Engenheiro Civil: Estes profissionais ficarão incumbidos de fiscalizar e orientar o andamento das obras, além de zelar pela segurança dos demais envolvidos. Além disso, farão a análise estratégica do projeto na missão de reduzir ao máximo gastos desnecessários e prejuízos, propostas de melhorias para a execução das obras. Conta-se que estes especialistas integrem o quadro de funcionários públicos da prefeitura de São José dos Pinhais e sejam designados para tais funções.

7.2.3 Orçamentos da construção do memorial

No que se refere à construção do imóvel, a proposta é a construção da estrutura através de pré-montados. Há empresas especializadas na construção de casas de alvenaria ou madeira pré-construídas, bastando o transporte das estruturas e instalação no terreno escolhido. A escolha deste método é para que o tempo e o custo sejam reduzidos em comparação aos serviços tradicionais. Neste sentido, A Tabela 1 exposta a seguir, leva em consideração um memorial de aproximadamente 90 m². A pesquisa levou em consideração também empresas especializadas nesse ramo que atuam em Curitiba e região metropolitana, o tamanho do imóvel e preço.

TABELA 1 - Empresas especializadas na construção de imóveis pré fabricados

Empresa	Tamanho em m ²	Preço total (R\$)	Fonte
Casas Pré Cortadas Xavier	37,5	R\$ 16.990,00	https://casasxavier.com.br
Planneje Casas Pré Fabricadas	60,15	R\$ 22.000,00	https://www.plannejecasas.com.br
Minha Casa Fabricada	68,31	R\$ 38.112,75	https://minhacasaprefabricada.com.br
Minha Casa Fabricada	87,08	R\$ 70.086,07	https://minhacasaprefabricada.com.br
Casas Pompéia	90	R\$ 72.000,00	https://casaspomeia.com.br
Casas Nacional	90	R\$ 90.000,00	https://casanacional.com.br

Fonte: O autor com base em pesquisas na internet (2023).

Tendo como base o orçamento listado acima e os serviços oferecidos pelas empresas pesquisadas, uma das mais adequadas para o projeto do memorial é a Casas Pompéia. Trata-se de uma empresa atuante no mercado há mais de 30 anos em Curitiba e região metropolitana, oferece ainda a possibilidade de flexibilizar os seus projetos para atender da melhor forma o cliente, sendo assim, o valor seria R\$ 72.000,00.

7.2.4 Orçamentos da compra de mobiliário

O critério da precificação para a compra do mobiliário e outros itens foi com base em pesquisa do autor na plataforma de compra e venda Mercado Livre, conforme Tabela 2. A pesquisa foi realizada em 17/09/2023 e levou em consideração os produtos com preços mais acessíveis. Vale ressaltar que alguns destes itens podem ser adquiridos por meio de doações da comunidade, evitando maiores gastos.

TABELA 2 - Itens necessário para equipar o memorial

Produto	Unidade	Preço total (R\$)
Balcão	1	R\$ 473,01
Armários	1	R\$ 489,85
Mesas	1	R\$ 274,99
Cadeiras	1	R\$ 55,76
Computador	1	R\$ 1.041,00
Impressora	1	R\$ 307,16
Projetor	1	R\$ 352,08
Caixa de Som	1	R\$ 292,00
Microfone	1	R\$ 78,85
Bebedouro	1	R\$ 305,00
Lixeiras	2	R\$ 225,00
Total		R\$ 3.894,70

Fonte: O autor com auxílio do site Mercado Livre (2023).

7.2.5 Orçamento total previsto para o memorial - despesas fixas e variáveis

O valor total propositado do memorial é R\$ 86.742,34. Neste valor inclui os orçamentos apresentados anteriormente e inclui despesas fixas e variáveis, conforme as Tabelas 3 e 4. Vale ressaltar que neste valor, pode haver acréscimo ou decréscimo, tendo em vista análises de engenheiros e arquitetos escalados ou possíveis investidores interessados no projeto.

TABELA 3 - Somatório das despesas fixas do memorial

Item	Valores (R\$)
Construção do pré-fabricado	R\$ 72.000,00
Mobiliário	R\$ 3.894,70
Remuneração turismólogo	R\$ 10.299,64
Frete para transportar os patrimônios materiais	R\$ 100,00
Valor total	R\$ 86.294,34

Fonte: O autor (2023).

7.2.7 Orçamento total previsto para o memorial - despesas variáveis

TABELA 4 - Somatório das despesas variáveis do memorial

Item	Valores (R\$)
Energia elétrica	R\$ 80,00
Internet	R\$ 100,00
Água	R\$ 80,00
Água - 20L (3 unidades)	R\$ 90,00
Produtos de higiene e limpeza	R\$ 80,00
Copos descartáveis - embalagens com 100 unidades de 200mL (3 pacotes)	R\$ 18,00
Valor total	R\$ 448,00

Fonte: O autor (2023).

7.2.8 Avaliação do retorno do investimento

No que se refere ao retorno do investimento deste memorial, será revertido na conservação e manutenção do próprio espaço. Todavia, o retorno seria indireto para fomento a cultura italiana, fortalecimento do patrimônio histórico e cultural local, podendo ser admirado e reconhecido pelos próprios moradores e visitantes.

O memorial italiano também acarretaria em melhorias para o roteiro do Caminho do Vinho e na experiência dos visitantes, como informações turísticas, apresentação das propriedades abertas ao turismo e produtos comercializados, planejamento da visita pelos próprios visitantes e melhorias para o roteiro.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura italiana está presente em inúmeras regiões do Brasil, heranças que são mantidas ao longo dos anos desde a chegada dos primeiros imigrantes italianos. O turismo é uma importante ferramenta para reviver e transmitir estes legados aos visitantes. Neste estudo constatou-se que a cultura italiana é mantida por famílias de descendentes de italianos na Colônia Mergulhão, em São José dos Pinhais. As manifestações destes atores locais se destacam pela produção e comercialização de vinhos coloniais, gastronomia, exposições de patrimônios históricos, danças e cantos de grupos folclóricos.

O desenvolvimento deste trabalho buscou efetuar levantamentos de patrimônios materiais e imateriais preservados por descendentes de italianos na Colônia Mergulhão. Constatou-se que muitos proprietários de famílias tradicionais e que atuam com o turismo na região, possuem itens históricos como ferramentas de trabalho, artefatos utilizados na vitivinicultura, fotos, mobílias, trajes típicos do folclore italiano.

Dentro deste contexto, a pesquisa identificou a presença marcante do interesse e das habilidades dos descendentes de italianos pela vitivinicultura. Há propriedades no roteiro que mantêm a essência rural da região com o cultivo de pequenos parreirais, todavia, conforme relatado pelos entrevistados, o clima e o solo não é propício para a plantação de uvas em larga escala. Neste sentido, os produtores locais adquirem as uvas da Serra Gaúcha. Fatores que não impedem os produtores de recepcionar os visitantes do roteiro com uma variedade de vinhos coloniais para degustação e comercialização.

Este estudo identificou ainda que em algumas famílias, não há interesse em atuar com o turismo e está ocorrendo mudanças das características locais, principalmente da ruralidade e da cultura italiana. Os fatores que corroboram para esta transformação são a falta de união entre os empreendedores engajados com o turismo e a falta de incentivo por parte da Prefeitura, conforme relatado pelos entrevistados. Outra deficiência observada é que o roteiro do Caminho do Vinho

carece de informações pontuais e canais de comunicação para melhor recepcionar os visitantes.

Durante a realização das entrevistas, notou-se uma grande variedade de ferramentas históricas que outrora eram utilizadas para a colheita e produção do vinho colonial, percebe-se que os descendentes de italianos da Colônia Mergulhão apreciam muito o consumo do vinho em reuniões familiares. Há estabelecimentos de famílias tradicionais que fazem questão de expor seus patrimônios materiais aos visitantes. Outro ponto destacável no Caminho do Vinho é a imponência na construção de alguns estabelecimentos comerciais que são administrados por sucessivas gerações dentro das famílias.

O questionário atendeu as expectativas no tocante aos objetivos elencados no início deste estudo, como o levantamento e identificação de patrimônios materiais e imateriais que foram preservados pelas famílias locais ao longo de gerações. Vale destacar que estes itens, com relevância histórica e cultural, são expostos aos visitantes em alguns estabelecimentos ao longo do Caminho do Vinho.

Além dos resultados alcançados com o questionário, houve a necessidade de buscar a percepção dos visitantes no tocante ao Caminho do Vinho e seus atrativos no TripAdvisor. Notou-se que há muitas avaliações positivas e negativas. As opiniões positivas eram baseadas na diversidade de produtos e atividades oferecidas, os aspectos de ruralidade e as paisagens da região. Já as ponderações negativas se deram pela indisponibilidade no atendimento de alguns atrativos, a organização do roteiro e a receptividade dos empresários do roteiro. A opinião dos visitantes e a falta de tentativas para reverter as situações desfavoráveis, pode agravar a situação discutida ao longo deste estudo.

O projeto proposto visa proporcionar a união da comunidade em torno da cultura italiana, podendo despertar o interesse de jovens descendentes de italianos em atuar com o turismo. A melhora da receptividade e a imersão cultural aos visitantes através do memorial poderia fortalecer a paixão e orgulho pela cultura e história de imigrantes italianos.

Vale salientar que é necessário incentivos, a presença da prefeitura na região, comprometimento da ACAVIM para gerenciar o local, parcerias pública e privadas para atender as necessidades dos moradores da Colônia Mergulhão. Como propostas de estudos futuros, sugere-se dimensionamento e avaliação do perfil dos visitantes do roteiro Caminho do Vinho.

Esta pesquisa foi de extrema importância para relembrar conteúdos visto na graduação, como: os registros de relevância histórica para uma comunidade; atrativos que possam trazer melhorias para os fluxos de visitantes em roteiros; a promoção de parcerias pública e privadas para o desenvolvimento econômico do espaço rural e o fortalecimento da cultura na sociedade.

No andamento do projeto, houve alguns desafios que foram superados, como por exemplo, poucas informações atualizadas sobre o roteiro e a falta interesse dos moradores locais nas entrevistas. Todavia, não foi difícil identificar demonstrações de orgulho e cuidado com a cultura e história da imigração italiana na região, expondo artefatos e registros de seus pais e avós. As perspectivas do autor é que a construção do memorial, seja marcada pela união dos moradores locais em prol da cultura italiana, que este espaço possa alavancar o turismo na Colônia Mergulhão e que famílias tradicionais permaneçam na colônia para preservar a identidade local.

9 REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, C. S.; BAHL, M.. **Turismo cultural e desenvolvimento incluyente: o caso de Paranaguá, Paraná, Brasil**. Turismo em Análise, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 96-118, 2011.

BAHL, M.. **Legados étnicos & oferta turística**. Curitiba. Ed. Juruá. 2010.

BAHL, M.; NITSCHKE, L. B. **Roteiros e itinerários turísticos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo**. In: RAMOS, S. P. (Org.). Planejamento de roteiros turísticos. Porto Alegre: Asterisco, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação**. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. p.16. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 22 de jun. de 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Avaliação do Programa Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**. Brasília, DF: Ministério do Turismo. 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília, DF: Ministério do Turismo. 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Inventário da oferta turística. Brasília: Ministério do Turismo**. Brasília, DF: Ministério do Turismo. 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo – roteiros do Brasil: módulo operacional 8 – apoio à promoção e comercialização**. Brasília, DF: Ministério do Turismo. 2007.

CAMINHO DO VINHO. Disponível em: <<http://www.caminhodovinho.tur.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

CAPONERO, M. C.; LEITE, E.. **Interpretação patrimonial: necessidade de diálogo entre educação e cidadania no Brasil**. Revista de Estudios Brasileños, v. 7, p. 19-33, 2020.

CARVALHO, K. M. de. **Da casa ao museu-casa: heranças do imigrante italiano no Brasil**. 2018. Tese (Doutorado em Estética e História da Arte) - Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.93.2018.tde-05122018-092827. Acesso em: 2023-09-25.

CERETTA, C. C. *et al.* **Perspectivas territoriais de desenvolvimento a partir do turismo rural: o caso do território Quarta Colônia/RS, Brasil**. Redes (St. Cruz Sul, Online), Santa Cruz do Sul, v. 25, p. 2343-2360, 2020.

CORONA, H. M. P.. **A agricultura familiar na RMC: um olhar sobre a relação ambiente e sociedade a partir da comunidade de Mergulhão**. Redes, Santa Cruz do Sul, v.16, n.3, p. 138-156, set/dez. 2011.

CUNHA, L. A. G.; KLOSTER, Silvana; MIRANDA, Everton. **Valorização do patrimônio rural por meio do turismo rural**. Anais Semana de Geografia. Volume 1, Número 1. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

DENCKER, A. de F. M.. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo. Ed. Futura. 1998.

HOLM, C. C.; CARDOZO, P. F.. **O uso da língua como fator para a (re)afirmação da identidade étnica: experiências em Colônia Witmarsum**. Horizontes, v. 33, n.2, p. 89-98, jul./dez. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 24 mar. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Patrimônio Cultural. **Patrimônio Material**. Bens Tombados. Acesso em 24 mar. 2023. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>>.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Patrimônio Cultural. **Patrimônio Imaterial**. Acesso em 24 mai. 2023. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOREGIAN-PENKAL, L.; STIVAL-SOARES, M. J.. **Centro de estudos vênets no Paraná, Cevep: histórico e principais ações em prol da salvaguarda do talian**. Revista X, [S.l.], v. 15, n. 6, p.818-839,

dez. 2020. ISSN 1980-0614. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/76757>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v15i6.76757>.

MAGALHÃES BATISTA, C.. Memória e Identidade: **Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Caderno Virtual de Turismo, vol. 5, núm. 3, 2005, p. 27-33 Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil.

MURTA, S. & amp; GOODEY, B. (2002). Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In S. Murta & amp; C. Albano. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar** (p. 13-46). Belo Horizonte: UFMG; Território Brasilis.

NITSCHKE, L. B.. **O significado do turismo no roteiro “Caminhos de Guajuvira”, Araucária/PR**. 2007. 127f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

NITSCHKE, L. B.; NÉRI, L. de F.; BAHLE, M.. **Organización local de itinerarios turísticos en la region metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil**. Gestión Turística, n. 13, p. 93-112, jun. 2010.

NITSCHKE, L.B.; BASTARZ, C. Vertentes do turismo rural a partir da produção agrícola e da produção do turismo. In: GOMES, B. M. A.; SOUZA, S. R. (Orgs.). **Turismo e Sociedade: aspectos teóricos (livro eletrônico)**. 2. ed. Curitiba, 2021. Disponível em:

<<https://turismoesociedade.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/10/Livro-TS-2a-Edicao.pdf>>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Turismo internacional: uma perspectiva global**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2002. Original inglês.

ORESTES, D. F.; BADALOTTI, C.; DE CHAVES, G. C.. (2019). “**Dimensões da cultura germânica em Itapiranga (SC): O patrimônio imaterial e sua relação com a identidade, a memória e a tradição**”. Revista Historia Social y de las Mentalidades, 23(1), p. 171-188.

PIVETTA, A. L. F.; PEDRAZZI, F. K.. **O museu do imigrante italiano da Quarta Colônia: uma reflexão sobre sua trajetória**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico, Porto Alegre, n.157, p.119-135, 2019.

PORTO, G. C. S.. **Patrimonialização, território usado e processo de registro da feira livre de domingo de Alfenas (MG) como bem cultural imaterial do**

município. Caderno de Geografia, v.31, n.2, 2021.

POZENATO, J. C.. Algumas considerações sobre região e regionalidade. **Filosofia: diálogo de horizontes. Caxias do Sul: Educs**, p. 589-591, 2001.

RIBEIRO, C. da S. G.; FURMAN, W.; RISTOW, C. S.. **Uva, produção de vinho e identidade cultural na Colônia Mergulhão: um enfoque na comunidade italiana.** Revista Confluências Culturais, v.9, n.2, 2020.

RICHARDS, G.. **Nuevos caminos para el turismo cultural.** Barcelona. Ed. Atlas. 2005

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **Prefeitura Municipal.** Turismo, 2023.

SALÁRIOS.COM. **Quanto ganha um Turismólogo em 2023.** Acesso 13 out 2023. Disponível em: <<https://www.salario.com.br/profissao/turismologo-cbo-122520/>>.

TONIETTO, M.. O sentido da tradição na ruralidade contemporânea. **Ruralidades e questões ambientais: estudo sobre estratégias, projetos e políticas.**, p.301, 2007.

TRIPADVISOR. Disponível em: <<https://www.tripadvisor.com.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

VAUREK, O. *et al.* **Aspectos históricos e culturais dos descendentes ucranianos nos faxinais do município de Prudentópolis (PR).** Iniciação Científica CESUMAR, v. 24, n. 1. jan./jun. 2022.

VEAL, A. J.. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo.** São Paulo. Ed. Aleph. 2011.

VIAJE PARANÁ. **Colombo.** Disponível em: <https://www.viajeparana.com/Colombo>. Acesso em: 9 nov. 2023.

10 APÊNDICE 1

10.1. Modelo de Questionário

1 - Idade:

2 - Gênero:

3 - Qual o seu sobrenome?

4 - Você fala italiano?

5 - Você tem descendência italiana?

6 - Qual o grau de descendência?

7 - Você possui alguma lembrança de tradições italianas em família?

8 - Você/família/conhece alguém da comunidade que possua alguma coleção ou guarda algum item típico da cultura italiana?

- (A) Artesanatos
- (B) Ferramentas de trabalho
- (C) Utensílios domésticos
- (D) Móveis
- (E) Fotos
- (F) Documentos
- (G) Trajes típicos

9 - Você/família é proprietário de alguma propriedade e/ou empreendimento no roteiro do Caminho do Vinho?

10 - Para você, existe algum lugar ligado à cultura da comunidade que deveria ser apresentado aos visitantes da Colônia Mergulhão?

11 - Para você, existem algumas práticas da cultura italiana que deveriam ser mostradas aos visitantes da Colônia Mergulhão? Quais?

- (A) Danças
- (B) Cantos
- (C) Histórias
- (D) Modo de produzir o vinho colonial

12 - Quais os aspectos da cultura italiana são mais importantes para você e sua família?

13 - Você produz vinho colonial na Colônia Mergulhão?

14 - Você contribui e/ou participa do Coral Belvedere ou Cuore D'Itália?

15 - Na sua opinião, qual a importância da preservação da cultura italiana?

11 APÊNDICE 2

11.1. Formulário de Inventariação Turística

11.2. Itens

- (A) Livros e revistas
- (B) Receitas
- (C) Hábitos alimentares
- (D) Quadros/escultura
- (E) Dialeto
- (F) Superstições
- (G) Jogos
- (H) Bordados/tricô/ crochê
- (I) Decorações
- (J) Celebrações religiosas
- (L) Jóias e bijuterias

11.3. Local

11.4. Família

11.5. Observações